

F O Z

1 1 2

A N O S



ALMANAQUE
FUTURO



EDITORIAL

O futuro chegou? Vejam os a dinâmicas de uma cidade que tenta se reestilizar aos 112 anos

Se, em 2025, o Almanaque Futuro viajou às origens geológicas e antropológicas do nosso chão, esta edição especial de aniversário lança âncora no presente e analisa os próximos passos de uma Foz do Iguaçu conectada com a modernidade, o desenvolvimento estrutural e a sua vocação cosmopolita.



Quando celebramos os 111 anos de Foz do Iguaçu, em 2025, o Almanaque Futuro propôs um desafio editorial: fazer um mergulho profundo nas origens mais remotas desta terra. Guiados por evidências científicas, geológicas e antropológicas, resgatamos a própria formação do continente e os primeiros passos do povoamento desta região, sintetizando milênios de história em páginas de pura memória. Agora, ao alcançarmos o marco dos 112 anos de emancipação, nossa missão dá um salto temporal estratégico. Sem esquecer o passado que nos alicerça, nossos olhos se voltam para o pulsar do agora e para as diretrizes que desenham o amanhã.

Foz do Iguaçu vive um momento singular de sua história contemporânea. O município deixou de apenas projetar o futuro para, finalmente, habitá-lo. Aquelas grandes e complexas obras estruturantes, que por décadas povoaram os discursos e o imaginário da população, hoje deixaram o papel e estão em pleno funcionamento, transformando a mobilidade, a logística e a integração fronteiriça — mesmo com deficiências e a ausência da realidade local. A Ponte da Integração ainda não ajuda a esvaziar o movimento em sua irmã mais velha, a Ponte da Amizade; a Perimetral Leste não se conecta às localidades em seu curso; e a BR-469 aparta os pedestres, sem chance de travessia segura para transeuntes e trabalhadores, além de apresentar retornos longos que prejudicam o comércio e aqueles que imaginaram, um dia, prosperar em um dos eixos mais importantes da cidade. Embora magníficas, as grandes obras ainda nos causam dúvidas.

Mas o desenvolvimento é um processo contínuo; novos projetos já estão em andamento e muito ainda há de ser feito para que o crescimento econômico caminhe lado a lado com o bem-estar social.

Afinal, as cidades são organismos vivos. Elas crescem, expandem-se e geram novas demandas em um ritmo veloz. É nesse cenário que se testam a eficiência do planejamento urbano e a capacidade de antevisão dos gestores. Enquanto algumas localidades sucumbem ao crescimento desordenado, Foz do Iguaçu busca se posicionar entre as que vislumbram o amanhã com preparo e resiliência.

Por isso, esta edição se propõe a realizar um raio-X técnico e isento da atual realidade local, compreendendo que o desenvolvimento de Foz do Iguaçu é fruto de forças conjuntas. Longe das paixões e dos juízos políticos, o papel do jornalismo sério é relatar os fatos. Apresentamos aqui um balanço criterioso das ações e do atendimento da Prefeitura Municipal e de suas secretarias nas áreas que mais impactam o cidadão, estendendo essa análise minuciosa às atividades do Poder Legislativo e, de forma igualmente estratégica, ao impacto dos investimentos e ações das esferas estadual e federal em prol do nosso município. Compreender o estágio atual da gestão pública e das parcerias institucionais é premissa básica para cobrarmos e construirmos a cidade que queremos.

Até porque Foz do Iguaçu é uma cidade ímpar, moldada por uma dinâmica que desafia definições simplistas e que conecta o poder local às grandes decisões nacionais e internacionais. Somos o ponto de encontro de mais de uma centena de etnias que convivem em harmonia, construindo uma identidade rica e multifacetada. Essa força multicultural reflete-se diretamente em nossa economia: no vigor do comércio local, no protagonismo global do nosso turismo, na sofisticação da diplomacia de fronteira e na consolidação definitiva da cidade como um polo educacional de excelência. Caminhamos a passos largos, orgulhosamente consolidados como a fronteira mais movimentada, estratégica e integrada da América do Sul.

Ao rever os arquivos e pesquisar as edições anteriores do Almanaque Futuro, constatamos que muito do que hoje desfrutamos já foi considerado um sonho distante, pois o futuro sempre foi o nosso norte. E, ao celebrarmos estes 112 anos de fundação, renovamos o nosso compromisso de continuar registrando a história enquanto ela acontece, convidando cada leitor a comemorar o presente e a planejar, juntos, os próximos capítulos.



HISTÓRIA

A força da terra e os guardiões do tempo

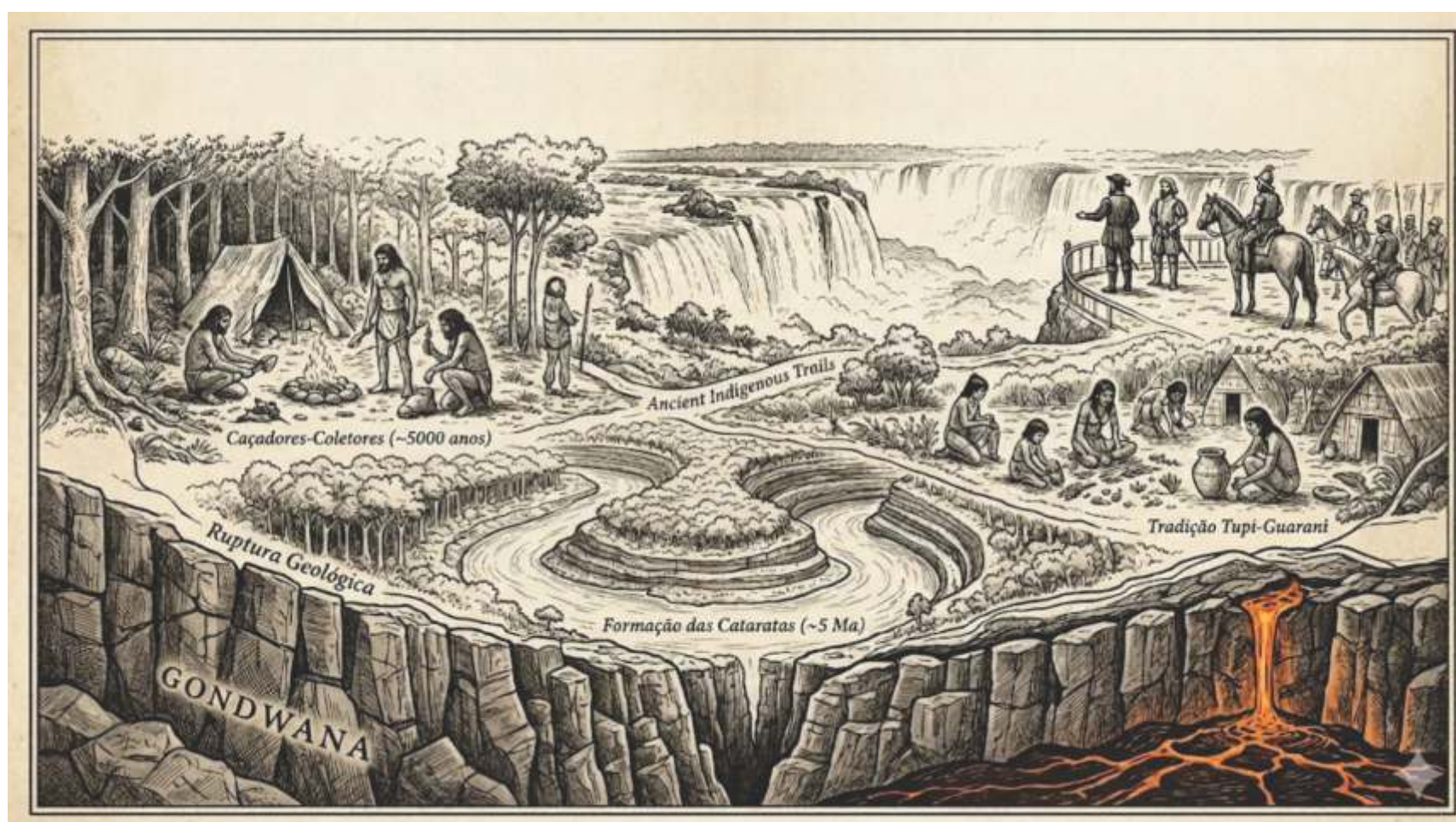
Da fundação geológica à resistência dos povos originários, Foz do Iguaçu celebra 112 anos de emancipação política sobre as bases milenares da própria história do planeta.

Muito antes de se tornar uma cidade de fronteira ou o destino de milhões de viajantes, o território que hoje abriga Foz do Iguaçu foi pacientemente moldado pela força da Terra. No ano de 2026, quando o município celebra seus 112 anos de emancipação política, olhar para essa trajetória exige uma viagem no tempo profundo, centenas de milhões de anos atrás, quando a região integrava o supercontinente Gondwana. A paisagem atual, marcada pela imponência das quedas d'água, é o resultado de rupturas tectônicas profundas e de intensas erupções vulcânicas no período Ordoviciano, que cobriram a superfície com espessas camadas de basalto. Foi uma dessas fraturas geológicas que alterou o curso original do rio Iguaçu, forçando-o a dobrar em uma curva majestosa em forma de "U" e criando os degraus basálticos de onde hoje despencam as Cataratas. Essa imensa arquitetura natural antecede qualquer registro humano e consolidou sua configuração atual há cerca de cinco milhões de anos, servindo de cenário para o surgimento tardio da nossa própria espécie.

Quando os primeiros grupos humanos alcançaram o sul do continente americano, entre 12 e 15 mil anos atrás, encontraram uma terra governada exclusivamente pelos ciclos da natureza. Na região de Foz do Iguaçu, os registros arqueológicos revelam que povos nômades, caçadores e coletores já habitavam as margens dos rios Paraná e Iguaçu há pelo menos cinco mil anos. Vivendo em perfeita harmonia com a floresta e os cursos d'água, essas comunidades utilizavam ferramentas de pedra lascada e deixavam marcas de suas fogueiras em um ambiente em constante mutação. Com o passar dos milênios, a chegada de grupos

ligados à tradição tupi-guarani introduziu a cerâmica, a agricultura e uma organização social mais complexa, profundamente vinculada à espiritualidade e ao respeito ecológico. O atual território iguaçuense funcionava como uma zona livre de transição e intercâmbio entre diferentes etnias, um corredor ancestral de circulação sem as barreiras artificiais das fronteiras modernas.

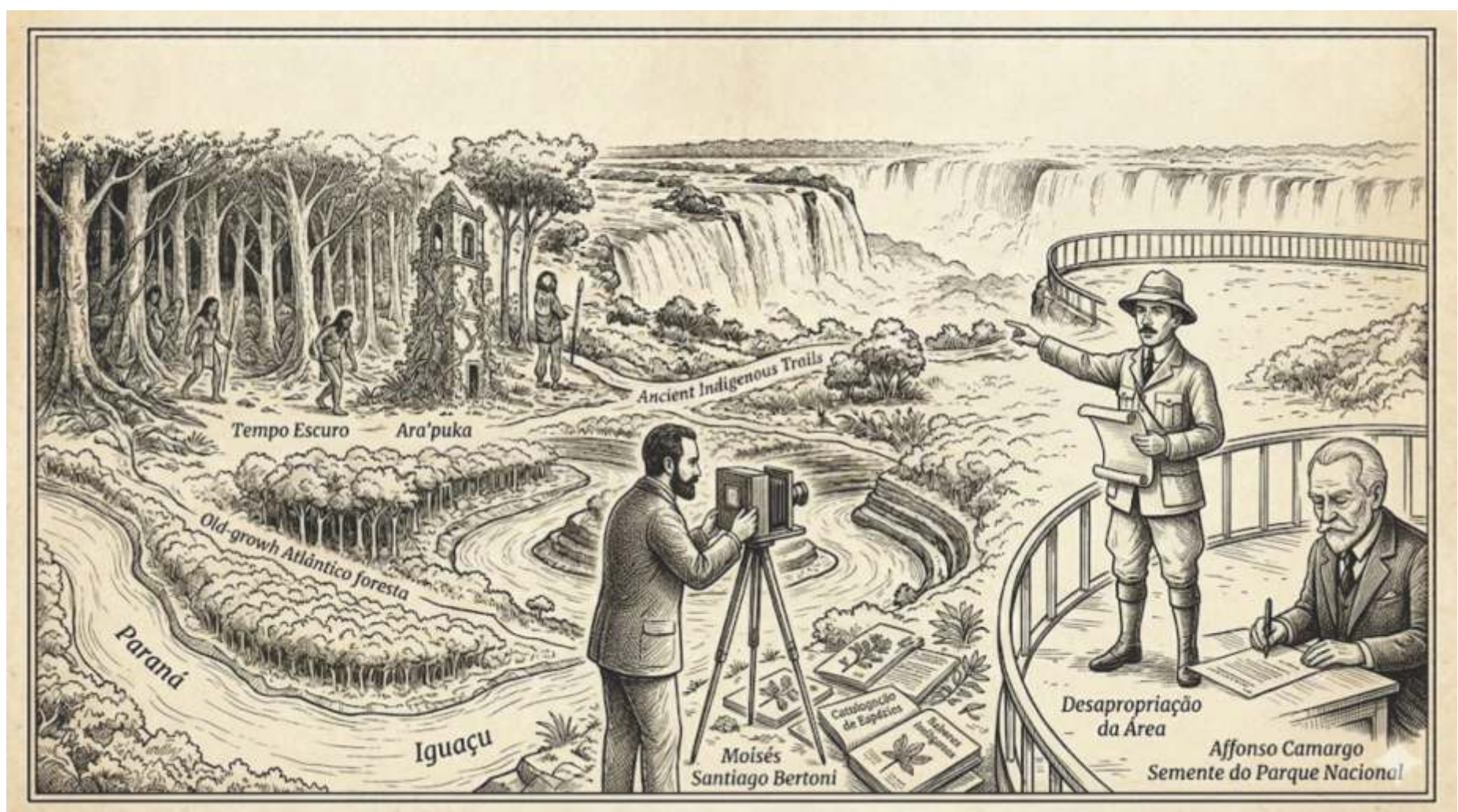
Essa soberania ancestral sofreu um impacto profundo em meados do século XVI, quando os primeiros colonizadores europeus iniciaram o mapeamento do interior do continente. O ano de 1542 tornou-se o marco inicial dessa inserção nos mapas ocidentais com a passagem do explorador espanhol Álvar Núñez Cabeza de Vaca. Designado governador do Paraguai, ele liderou uma expedição épica por terra a caminho de Assunção, cruzando o Oeste paranaense por antigas trilhas indígenas. Foi durante essa travessia que o conquistador avistou e documentou pela primeira vez as quedas d'água, descrevendo-as de forma poética como um volume de água tão colossal que parecia fazer o céu desabar. Embora a exata rota da expedição ainda desperte debates entre historiadores e arqueólogos, a simbologia do episódio permanece viva como o ponto de partida de uma longa e frequentemente violenta relação entre os interesses coloniais e as comunidades nativas. Apesar das rupturas causadas por doenças e pela escravização no período colonial, a resistência dos descendentes guarani permanece viva na Tríplice Fronteira em 2026, lembrando à cidade moderna que a verdadeira fundação deste território começou muito antes dos registros oficiais, gravada na própria identidade da terra.



HISTÓRIA

O silêncio da floresta e o despertar da ciência

Entre séculos de isolamento e o olhar pioneiro de naturalistas, o santuário das Cataratas foi protegido pelo tempo até ser revelado ao mundo científico.



Imagens criadas com recursos de inteligência artificial

Após o impacto inicial das expedições espanholas no século XVI, a região de Foz do Iguaçu submergiu em um longo hiato de quase trezentos anos, frequentemente chamado pelos historiadores de o tempo escuro. Entre os relatos de Cabeza de Vaca e o início da colonização permanente no século XIX, a área permaneceu isolada do mapa oficial, protegida por suas próprias barreiras geográficas. Cercada por escarpas íngremes e quedas d'água monumentais como as Cataratas ao sul e o Salto de Sete Quedas ao norte, a densa floresta atlântica funcionava como uma muralha natural de difícil penetração. Estudos etnogeográficos sugerem que o território era conhecido pelos povos indígenas como Ara'puka, um reduto sagrado atraente ou lugar-refúgio. Para etnias como os guaranis e caingangues, esse espaço era um santuário de abundância que deveria ser guardado com reverência, longe das ambições da Coroa e da Igreja. Embora missões jesuítas tenham tentado estabelecer aldeamentos na região dos rios Paraná e Iguaçu nos séculos XVII e XVIII, a maioria dos registros se perdeu em meio às guerras guaraníticas e às incursões de mercenários.

Esse isolamento garantiu que a natureza permanecesse praticamente intocada até que a curiosidade científica começasse a lançar novas luzes sobre o território. Décadas antes que qualquer decreto governamental protegesse a região, o naturalista ítalo-suíço Moisés Santiago Bertoni tornou-se um dos primeiros a compreender a grandiosidade ecológica da Tríplíce Fronteira. Estabelecido a partir de 1884 em Puerto Franco, nas margens paraguaias do rio Paraná, Bertoni transformou a floresta em seu laboratório, catalogando

centenas de espécies vegetais, estudando o clima e registrando os saberes das comunidades indígenas. Defensor pioneiro do desenvolvimento sustentável, ele utilizou câmeras fotográficas rudimentares para registrar as Cataratas do Iguaçu. Suas observações científicas e imagens correram o mundo, alcançando os centros intelectuais de Buenos Aires e Paris, acendendo o interesse de viajantes e influenciando diretamente os rumos da preservação ambiental na América do Sul.

O impacto dessas pesquisas científicas frutificou de forma decisiva em 1916, quando Foz do Iguaçu recebeu a visita histórica de Alberto Santos Dumont. O inventor brasileiro e ícone internacional atravessava um período pessoal delicado e buscava refúgio e repouso no interior do país. Ao tomar conhecimento da beleza das Cataratas por meio de registros fotográficos inspirados pelo trabalho de Bertoni, Dumont decidiu enfrentar a longa jornada até o extremo oeste do Paraná. Hospedado por pioneiros locais como a família Engel, ele realizou uma expedição pela mata densa para conhecer as quedas d'água, que na época pertenciam ao proprietário particular Jesus Val. Profundamente comovido com o cenário, Dumont utilizou seu prestígio político para cavalgar até Guarapuava e interceder diretamente junto ao presidente do Estado do Paraná, Affonso Camargo. Sua ação resultou na desapropriação imediata da área, lançando a semente para a posterior criação do Parque Nacional do Iguaçu. Ao completar 112 anos em 2026, a cidade reconhece em Santos Dumont o grande libertador de seu patrimônio natural, o homem que transformou um privilégio privado em um santuário público para a humanidade.



A VISAC parabeniza **Foz do Iguaçu** pelos seus **112 anos!**

Terra de gente batalhadora
e cheia de história.



www.visac.com.br [visac_foz](https://www.instagram.com/visac_foz)

HISTÓRIA

Das armas às linhas de produção

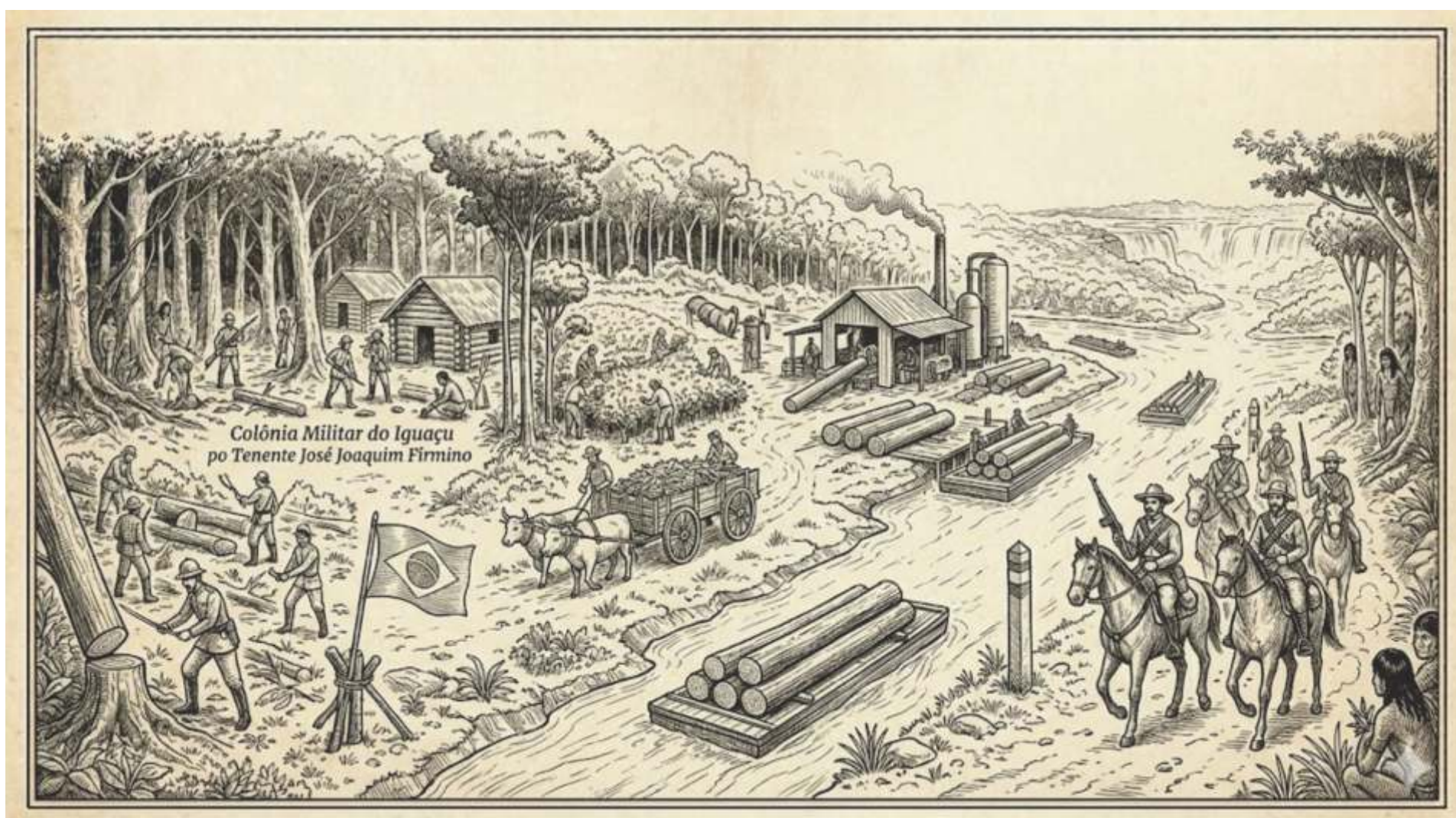
A consolidação das fronteiras nacionais através da presença militar e a posterior transformação econômica trazida pelos grandes ciclos extrativistas.

A transição de Foz do Iguaçu de um território de passagem para um núcleo urbano permanente esteve intrinsecamente ligada à necessidade do Estado brasileiro de afirmar sua soberania na fronteira. Em julho de 1889, no apagar das luzes do Império, uma expedição do Exército liderada pelo Tenente José Joaquim Firmino partiu de Curitiba com a missão de desbravar o extremo oeste da província e estabelecer um posto avançado. No meio do caminho, o Brasil transformou-se em República, e foi sob esse novo regime que se fundou a Colônia Militar do Iguaçu. Mais do que uma unidade defensiva contra as ambições territoriais dos países vizinhos, a colônia funcionou como o verdadeiro embrião da cidade. Os soldados e seus familiares ergueram as primeiras habitações, abriram picadas na mata e cultivaram a terra, atraindo os primeiros moradores civis para a região. A presença militar estabilizou o território até 1910, quando a colônia foi desativada para dar lugar a uma vila civil que, quatro anos mais tarde, em 1914, seria oficialmente emancipada como município.

Paralelamente à organização militar, a economia da jovem colônia passou a ser impulsionada por ciclos de exploração predatória que redesenharam a geografia local. O primeiro grande motor econômico foi o ciclo da erva-mate, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Companhias comerciais estrangeiras e de estados vizinhos operavam na Tríplice Fronteira, abrindo rotas fluviais e caminhos terrestres para escoar o produto nativo rumo aos mercados platinos e europeus. Logo em seguida, a exploração madeireira de lei ganhou força, aproveitando a exuberância da mata atlântica primária. Serrarias multiplicaram-se ao longo dos rios Paraná e Iguaçu, transportando troncos de

araucária, cedro e imbuia de forma desordenada e sem preocupações com a sustentabilidade. Embora esses ciclos extrativistas tenham gerado riqueza imediata e consolidado a ocupação permanente do território, eles deixaram profundas cicatrizes ambientais, fragmentando ecossistemas e estabelecendo uma lógica de crescimento veloz que definiria as décadas seguintes.

Enquanto a vila tentava se organizar em meio ao isolamento geográfico, debates políticos paralelos começaram a cercar a memória local, como as discussões sobre a suposta passagem da Coluna Prestes pelo município na década de 1920. Liderado por Luís Carlos Prestes, o movimento tenentista percorreu milhares de quilômetros pelo interior do Brasil combatendo as oligarquias da Velha República. Embora relatos orais e memórias familiares sugiram a movimentação de tropas rebeldes nas proximidades da fronteira com o Paraguai e a Argentina, a ausência de documentação oficial ou registros na frágil estrutura administrativa da época mantém o episódio sob o manto da dúvida histórica. Para Foz do Iguaçu, em vez de consolidar mitos políticos sem amparo documental, a verdadeira riqueza reside no resgate de suas transformações reais. A cidade que se estruturou a partir do rigor de uma colônia militar e da força bruta de seus ciclos econômicos aprendeu, ao longo de sua história, que o desenvolvimento exigia mais do que o extrativismo: demandava infraestrutura e conexões definitivas com o restante do mundo. (2.985 caracteres com espaços)



Parabéns Foz do Iguaçu, pelos **112** anos!

— ••♥•• —
Terra de belezas únicas, de um povo acolhedor
e de histórias que inspiram.
É um orgulho fazer parte desta cidade incrível!



— SUPERMERCADO —
da Família

Aqui, você não é só cliente, **é da nossa família!**

 Rua Wanda, 14 - Loteamento Buenos Aires

 **Venha nos conhecer!**

HISTÓRIA

A Metrópole da integração e da Fé

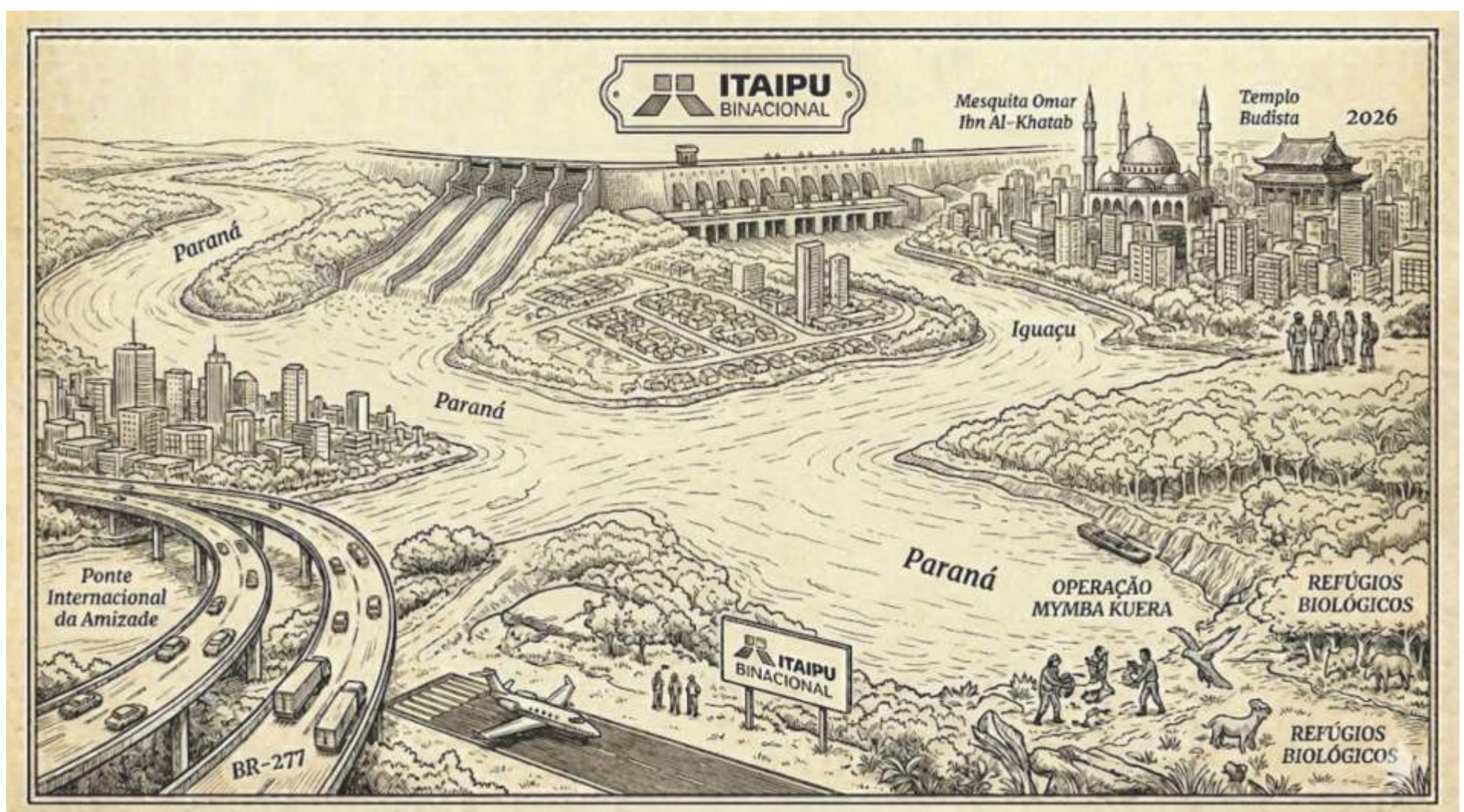
O surgimento das grandes infraestruturas, o impacto transformador de Itaipu e a consolidação de uma identidade multicultural e acolhedora no coração da América do Sul.

A partir de meados do século dezenove, Foz do Iguaçu rompeu em definitivo as amarras do isolamento geográfico por meio de um audacioso plano de integração territorial. Três grandes obras executadas nas décadas de 1950 e 1960 mudaram o destino do município: a inauguração da Ponte Internacional da Amizade em 1965, a abertura da rodovia asfaltada BR-277 em 1969 e a modernização do aeroporto municipal. Esse tripé logístico conectou a antiga vila fronteiriça aos grandes centros urbanos do Brasil e da América do Sul, atraindo investimentos comerciais, impulsionando a rede hoteleira e preparando o terreno para a maior transformação de sua história contemporânea: a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Iniciada na década de 1970 a partir de um tratado binacional entre Brasil e Paraguai, a monumental obra de engenharia alterou radicalmente a paisagem, a economia e o perfil demográfico da cidade. Em menos de uma década, a população saltou de trinta mil para mais de cento e cinquenta mil habitantes, inundando o município com operários, técnicos e engenheiros de todas as regiões.

A epopeia da construção civil trouxe consigo profundos desafios sociais e ambientais, exigindo respostas rápidas em termos de planejamento urbano. Embora o fechamento das comportas em 1982 tenha inundado antigas áreas naturais para a formação do reservatório de 1.350 quilômetros quadrados, Itaipu implementou um modelo de mitigação ambiental inédito, promovendo o resgate da fauna através da Operação Mymba Kuera e criando refúgios biológicos que se tornaram referências internacionais em

conservação. O crescimento populacional frenético fez surgir bairros inteiros nas décadas de 1980 e 1990, expandindo a malha urbana antes mesmo da chegada dos serviços públicos básicos. Quase simultaneamente, a cidade viveu o ciclo do comprismo e do comércio de fronteira, consolidando Ciudad del Este e Puerto Iguazú como eixos dinâmicos de uma economia informal que moldou os costumes locais e gerou uma identidade transfronteiriça única, onde diferentes moedas e culturas convivem diariamente.

Ao atingir os 112 anos em 2026, Foz do Iguaçu projeta-se não apenas como uma potência energética ou um polo de comércio, mas como um verdadeiro símbolo internacional de tolerância e turismo devocional. A vocação para acolher, iniciada no passado por pioneiros como o Monsenhor Guilherme na Paróquia São João Batista, expandiu-se com o estabelecimento de diversas comunidades migrantes. A paisagem urbana hoje é enriquecida pela presença imponente da Mesquita Omar Ibn Al-Khatib e pela serenidade do Templo Budista, espaços de fé viva que dialogam harmoniosamente em uma das fronteiras mais pacíficas do planeta. Com uma infraestrutura turística moderna, a cidade superou os antigos picos de visitação, acolhendo mais de dois milhões de turistas anuais e estruturando-se para receber até três milhões de viajantes. Da força geológica de suas pedras basálticas ao ecumenismo de sua gente, Foz do Iguaçu celebra sua história como uma narrativa em constante construção, provando que muitas águas, muitas culturas e muitos tempos formam, afinal, uma só e extraordinária cidade. ●



Panorama Geral

O mapa das demandas: a distância entre o plano de governo e a realidade das ruas

Do brilho dos grandes investimentos aos gargalos do esgoto a céu aberto: uma análise técnica sobre a velocidade do crescimento de Foz e o desempenho do atual governo diante dos velhos desafios.

A população espera pelo atendimento de suas necessidades mais básicas e, por isso, vai às urnas escolher seus representantes. No entanto, o cotidiano da gestão pública e do legislativo é complexo. Cada governante administra ao seu modo, equilibrando-se entre pressões políticas, turbulências, erros e acertos na escolha do secretariado, além da maior ou menor eficiência em licitações e convênios com as esferas estadual e federal. Mas uma premissa é clara: administrar uma cidade não deveria operar como uma loteria movida à sorte, mas sim como um compromisso técnico e ético com a realidade.

As cidades possuem um histórico de altos e baixos quando comparamos diferentes governos. Uns se notabilizam pela capacidade de entrega; outros, nem tanto. O fato é que, a cada troca de comando na Prefeitura, as feridas dos antecessores são expostas — independentemente de serem aliados políticos ou opositores —, e é a partir delas que se desenha o mapa das reais dificuldades do município.

Em Foz do Iguaçu, essa dinâmica não é nova. Ela remonta a períodos anteriores à gestão de Clóvis Cunha Vianna, quando a cidade foi sacudida pelo impacto monumental da construção de Itaipu Binacional. Desde então, prefeitos se alternaram administrando, muitas vezes, sob a promessa de milagres eleitorais. Mesmo os gestores que obtiveram aprovação popular deixaram arestas que, em boa parte, não foram aparadas por seus sucessores.

Os prefeitos indicados Wadis Benvenuti e Perci Lima, e, posteriormente, os eleitos Dobrandino Gustavo da Silva (por duas gestões), Álvaro Apolloni Neumann, Harry Daijô, Sâmis da Silva, Paulo Mac Donald Ghisi (dois mandatos) e Francisco Lacerda Brasileiro (também por duas gestões), executaram apenas parcialmente seus planos de governo. Ao longo desse período, iniciado em 1981, Foz do Iguaçu registrou um crescimento exponencial. Bairros inteiros se agigantaram, transformando-se quase em "cidades dentro da cidade", gerando demandas urgentes em saúde, educação, segurança e urbanismo — desde pavimentação e iluminação até saneamento e ações sociais.

No espaço de quatro décadas, novos bairros e loteamentos foram aprovados em ritmo acelerado, mas problemas crônicos continuaram sem solução. Embora ocupações históricas como o Bubas hoje vivam sob a aura da regularização fundiária e recebam providências básicas, a vulnerabilidade ainda grita em outros cantos. Famílias inteiras ainda habitam as margens de arroios, convivendo com o esgoto a céu aberto na porta de casa — como se testemunha na Rua Flávio Cavalieri, a poucas quadras da movimentada Avenida Morenitas, no coração comercial do Porto Meira. É uma imagem forte, que contrasta diretamente com a pujança e o brilho dos cartões-postais de uma cidade que encanta o mundo pelas obras da natureza e do homem. Nesses pontos, a mão do poder público ainda não se fez totalmente presente.

Por outro lado, o ritmo de crescimento de Foz é inegável e impressionante. A malha urbana se expande conectando o Sul ao Norte, o Leste ao Oeste. Regiões como Três Lagoas ganham avenidas que progressivamente fomentam o comércio e atraem o investimento privado. Outro vetor de expansão é o distrito industrial, cuja relevância se acentua com o traçado da Perimetral Leste,

muito embora o acesso pleno a essa nova via ainda enfrente gargalos estruturais de conectividade local.

Os desafios, afinal, são vultosos para qualquer governo. Historicamente, nem mesmo o robusto incremento dos royalties de Itaipu foi suficiente para suprir o déficit imposto pela velocidade do desenvolvimento, o que muitas vezes deixou o setor de planejamento urbano aquém das necessidades reais. Diante do boom imobiliário, as pessoas frequentemente se perguntam: de onde vem tanta gente para habitar os enormes edifícios, condomínios e loteamentos que surgem a todo momento? A resposta não é complexa: Foz do Iguaçu cresce em uma velocidade muito maior do que a burocracia imposta pelas demandas públicas. E quando a lentidão institucional se soma à ineficiência, o resultado inevitavelmente se traduz em gargalos urbanos.

O Almanaque Futuro acompanha de perto essa engrenagem. Conhecemos a história, compreendendo o passado para analisar o presente sem paixões partidárias. Nas páginas a seguir, apresentamos um raio-X detalhado sobre o desempenho do atual governo, analisando de que maneira a nova gestão pretende cumprir seu mandato e responder, na prática, àquilo que foi prometido aos eleitores.



SAÚDE - ATENÇÃO BÁSICA

Rede de Saúde descentralizada soma 1,3 milhão de atendimentos nos bairros

Balanço operacional aponta expansão da cobertura preventiva e implantação de ferramentas de triagem eletrônica nas unidades do município.

O monitoramento dos serviços públicos de saúde em Foz do Iguaçu aponta para uma descentralização das consultas e procedimentos básicos nas diferentes regiões da cidade. Dados estatísticos consolidados ao longo dos últimos dezoito meses revelam que a rede de Atenção Primária à Saúde ultrapassou o volume de 1,3 milhão de atendimentos. Esse indicador abrange as consultas médicas gerais, acompanhamentos de enfermagem, curativos, coletas de exames laboratoriais e dispensação de medicamentos diretamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) distribuídas pelas regiões Norte, Sul, Leste e Oeste do perímetro urbano, diminuindo a necessidade de deslocamento dos moradores até a região central.

Para além do volume de consultas presenciais, o fluxo de acolhimento passou por uma reestruturação técnica com a introdução da chamada linha de cuidado da saúde digital. O sistema consistiu na informatização dos prontuários e na adoção de ferramentas eletrônicas de triagem e agendamento. O objetivo da mudança, implementada de forma gradativa nas unidades de bairro, foi organizar o

fluxo de pacientes, monitorar o tempo de espera nas salas de acolhimento e agilizar o encaminhamento interno para médicos especialistas na rede de média complexidade. A integração digital permite que o histórico clínico do paciente seja acessado em tempo real por diferentes profissionais da rede municipal.

A manutenção dessa estrutura capilarizada reflete diretamente nos índices de cobertura vacinal e no acompanhamento de pacientes crônicos dentro do perímetro urbano. O relatório de atividades indica que os programas de pré-natal, o controle de pacientes hipertensos e diabéticos, e a busca ativa por coberturas vacinais obrigatórias foram mantidos de forma regular através das equipas de Saúde da Família. A consolidação desses indicadores na base comunitária funciona como um mecanismo de contenção epidemiológica, regulando a demanda que chega até as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) de urgência e emergência e otimizando a ocupação dos leitos hospitalares para casos de maior gravidade.



SAÚDE - ESPECIALIDADES

Investimento de R\$ 30 Milhões conecta Policlínica, SAMU e exames de imagem

Obras estruturais em andamento unificam a medicina diagnóstica e dão suporte financeiro à ampliação de cirurgias eletivas.



O plano de investimentos na infraestrutura de saúde em Foz do Iguaçu destina R\$ 30 milhões para a execução de obras de média e alta complexidade, com frentes de trabalho concentradas na zona urbana. O principal projeto em andamento é a construção da nova Policlínica Municipal, projetada para centralizar o atendimento de especialidades médicas e exames que antes funcionavam de forma dispersa. O montante financeiro também contempla a reestruturação física da base operacional do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a renovação programada de suas ambulâncias de suporte básico e avançado, visando reduzir o tempo de resposta aos chamados nas vias urbanas e rodovias federais.

No âmbito dos exames de imagem de alta complexidade, o Poliambulatório do município recebeu um novo equipamento de ressonância magnética de última geração. O aparelho possui capacidade técnica para realizar cerca de 11 mil exames anuais, absorvendo a demanda interna de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e reduzindo a dependência de contratos com clínicas privadas ou deslocamentos para outros centros urbanos do Estado. Complementando as atualizações tecnológicas, o laboratório do Hospital Municipal de Foz do Iguaçu passou por auditoria técnica e obteve, pela primeira vez, a certificação nacional de qualidade em controle laboratorial, validando os processos de análise clínica interna.

Paralelamente às intervenções físicas, o município implementou um programa de apoio financeiro e logístico em parceria com o Governo do Estado para a realização de cirurgias eletivas. A iniciativa utiliza a infraestrutura cirúrgica e o corpo técnico dos hospitais locais para acelerar os procedimentos que aguardavam

liberação em fila de espera. O foco das intervenções concentra-se nas áreas de ortopedia, ginecologia, otorrinolaringologia e cirurgia geral. O escoamento dessa demanda visa normalizar o fluxo regulatório do SUS na região oeste do Paraná, restabelecendo a capacidade funcional de pacientes crônicos referenciados





112
— ANOS —
PARABÉNS, FOZ!



No dia 10 de junho, Foz do Iguaçu celebra 112 anos de história, crescimento e transformação. Reconhecida internacionalmente por suas belezas naturais, diversidade cultural e vocação turística, a cidade também se destaca pela força do empreendedorismo e pela capacidade de atrair investimentos que impulsionam a economia regional.

Presente nesta trajetória há mais de cinco décadas, a De Paula Contadores comemora a data com orgulho por fazer parte do desenvolvimento de uma das cidades mais dinâmicas do Brasil. Em 2026, a empresa completa 56 anos de história. Fundada em 1970, transferiu sua sede para Foz do Iguaçu em 1975, onde consolidou sua atuação e se tornou uma das principais referências em serviços contábeis no Paraná.

Ao longo de sua trajetória, a empresa acompanhou de perto a evolução econômica do município, prestando suporte a empreendedores, empresas e instituições dos mais diversos segmentos. Mais do que oferecer serviços contábeis, a De Paula Contadores contribuiu para a geração de empregos, o fortalecimento dos negócios e o crescimento sustentável da economia local.

Para a empresa, Foz do Iguaçu é uma cidade cosmopolita, que reúne diferentes culturas, nacionalidades e oportunidades. Sua localização estratégica na Tríplice Fronteira e a constante chegada de investimentos nacionais e internacionais transformam o município em um ambiente favorável para novos negócios e para a inovação.

A De Paula Contadores destaca que o turismo continua sendo o grande motor da economia local. A atividade movimentada hotéis, restaurantes, comércio, transporte e diversos outros setores, criando um ciclo de desenvolvimento que beneficia toda a região trinacional. O potencial turístico das Cataratas do Iguaçu e dos demais atrativos da cidade coloca Foz no radar de investidores de diferentes partes do mundo, ampliando oportunidades e fortalecendo a competitividade do destino.

Conectada aos diversos setores econômicos e comprometida com o progresso da cidade, a De Paula Contadores celebra os 112 anos de Foz do Iguaçu reconhecendo a importância de cada empreendedor, trabalhador e instituição que contribui diariamente para construir uma cidade cada vez mais forte, acolhedora e preparada para o futuro.

Neste aniversário, a empresa renova seu compromisso de seguir ao lado de quem empreende, investe e acredita no potencial de Foz do Iguaçu, ajudando a transformar desafios em oportunidades e contribuindo para o crescimento de uma cidade que é referência para o Brasil e para o mundo.

EDUCAÇÃO - INDICADORES, OBRAS E IMPACTO SOCIAL

Município registra 78% de alfabetização infantil, expande rede física e movimentada economia local

Avaliação oficial aponta superação de metas pedagógicas na idade certa, enquanto investimentos em infraestrutura e na agricultura familiar transformam a realidade nos bairros de Foz do Iguaçu.



Imagens disponibilizadas pela Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu

A educação pública municipal em Foz do Iguaçu consolidou-se como um dos setores mais vitais e ativos da cidade, configurando-se como a área que mais mobiliza pessoas e movimentada a comunidade local. Diariamente, a engrenagem do ensino conecta um grande contingente de professores, coordenadores, profissionais de apoio e equipes gestoras a uma imensa rede de pais e responsáveis, gerando um impacto social que reverbera em todas as regiões do município.

Essa força também impulsiona a economia iguaçuense de forma direta. A gestão da merenda escolar, por exemplo, gera renda e desenvolvimento para os pequenos produtores locais. Através de programas de compra institucional, os alimentos frescos fornecidos para as unidades de ensino vêm diretamente da agricultura familiar da região, garantindo segurança alimentar para as crianças e sustentabilidade financeira no campo.

Os indicadores educacionais oficiais demonstram o reflexo desse envolvimento no avanço dos índices de aprendizado. De acordo com os dados mais recentes do Indicador Criança Alfabetizada, a rede pública municipal atingiu a marca de 78% dos estudantes totalmente alfabetizados na idade considerada correta pelos parâmetros nacionais. O cronograma estabelecido pelo setor de planejamento pedagógico fixa como meta a consolidação de 76% do índice geral ao longo do ano letivo de 2026, projetando atingir o patamar de 80% de eficiência técnica até o ano de 2030, através do monitoramento contínuo em sala de aula.

Infraestrutura e Planejamento de Obras

Para dar suporte a esse contingente e garantir um ambiente adequado de aprendizagem, a Prefeitura mantém um cronograma contínuo de obras civis e zeladoria. Atualmente, a rede municipal atende diariamente a cerca de 30 mil alunos, distribuídos em uma estrutura composta por 50 escolas municipais e 46 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs).

Recentemente, várias estruturas receberam reformas e serviços de manutenção preventiva. Para dar sequência a essa modernização, a administração municipal prepara uma nova lista de unidades escolares e creches que serão contempladas com intervenções e melhorias estruturais nos próximos meses.

Entre as grandes entregas recentes, a Escola Municipal Cândido Portinari passou a funcionar em uma sede totalmente reconstruída, projetada com salas de aula climatizadas, laboratório de informática, biblioteca setorial, rampas de acessibilidade e quadra poliesportiva coberta. A nova edificação substituiu a estrutura antiga para atender às normas vigentes de segurança e conforto térmico para alunos e corpo docente daquela região.

O plano de expansão da rede física de ensino avançou ainda mais com a publicação do edital de licitação para a construção da nova sede da Escola Municipal Lúcia Marlene Pena Nieradka. O projeto arquitetônico foi dimensionado para suprir a demanda por vagas gerada pelo adensamento populacional e habitacional recente naquela localidade. A execução dessas obras de engenharia, associada à valorização e formação contínua dos profissionais do magistério, compõe a estratégia de infraestrutura escolar para garantir um ensino inclusivo e de qualidade em Foz do Iguaçu.



HABITAÇÃO - PROJETOS SOCIAIS E DIGNIDADE HUMANA

Projetos de habitação social em andamento somam 500 novas moradias e combatem déficit histórico

Enquanto novas obras avançam e o Conjunto Marina Áureo Galdin acolhe famílias, município investe na infraestrutura da Ocupação Bubas e intensifica a fiscalização para humanizar a habitação.



OA habitação de interesse social permanece como um dos desafios mais complexos e crônicos de Foz do Iguaçu. Há muitos anos, a cidade enfrenta uma extensa fila de espera por moradias próprias, um reflexo do crescimento urbano acelerado e da vulnerabilidade social. Diante desse cenário, a administração municipal tem focado esforços para humanizar ao máximo o atendimento à população mais carente, que historicamente sofre com a falta de teto.

A urgência dessas ações se torna ainda mais evidente ao olhar para as centenas de famílias que ainda ocupam, de forma irregular, as margens de arroios e rios urbanos. Nessas localidades, os moradores convivem diariamente com a exposição a endemias e o medo constante de enchentes — uma situação que se agrava drasticamente em épocas de fortes chuvas, quando as cheias destroem o pouco que possuem e colocam vidas em risco.

Para reverter essa realidade, o balanço atual das políticas habitacionais do município registra a execução simultânea de três novos condomínios residenciais em diferentes pontos da periferia urbana, somando mais de 500 novas unidades de moradia. Diferente de projetos do passado, as casas atualmente construídas recebem materiais de alta qualidade e são edificadas exclusivamente em áreas seguras e regularizadas. Os projetos de engenharia civil seguem o modelo de urbanismo integrado, garantindo toda a infraestrutura necessária para o conforto e a dignidade dos moradores: pavimentação asfáltica, galerias de águas pluviais, redes de água potável, esgotamento sanitário e iluminação pública.

O marco histórico da Ocupação Bubas

Paralelamente à construção de novas unidades, o município avança em uma de suas maiores frentes de inclusão social: a reestruturação da Ocupação Bubas, considerada uma das maiores do Sul do Brasil. Por meio de uma parceria estratégica entre a Prefeitura e o Governo do Estado, estão sendo investidos cerca de R\$ 25,7 milhões em obras essenciais de infraestrutura na comunidade, que abriga cerca de 6 mil moradores. O projeto contempla drenagem pluvial, pavimentação, calçadas acessíveis e a ampliação das redes de água e esgoto. Essa intervenção prepara o terreno para a tão aguardada regularização fundiária da área, transformando uma realidade de dez anos de improviso em um bairro devidamente planejado e integrado à cidade.

Acolhimento, Localização Estratégica e Fiscalização

Dentro desse cronograma de reassentamento e regularização fundiária, um marco recente foi a entrega oficial das chaves do Conjunto Habitacional Marina Áureo Galdin. As famílias beneficiadas foram cadastradas previamente pelo setor de assistência social justamente por residirem em áreas de risco geológico ou em condições de extrema vulnerabilidade nas margens dos arroios. Pensando na qualidade de vida a longo prazo, a escolha dos terrenos priorizou a proximidade com a estrutura pública municipal, garantindo que os novos moradores estejam a poucos metros de postos de saúde (UBS), escolas, creches (CMEIs) e linhas de transporte coletivo.

Paralelamente ao acolhimento, a construção e a entrega de moradias passaram a ser acompanhadas de perto e rigorosamente fiscalizadas pela administração pública. O objetivo é assegurar que os contemplados cumpram à risca as regras de habitação e permanência, evitando a comercialização ilegal dos imóveis e garantindo que o benefício social permaneça com quem realmente precisa.

A substituição progressiva de ocupações irregulares por áreas urbanizadas regulamentadas visa diminuir o déficit habitacional e organizar o crescimento de Foz do Iguaçu. Além de tirar famílias do perigo das enchentes, a concessão de títulos de propriedade gera estabilidade jurídica e valoriza os bairros. O trabalho se completa com o acompanhamento pós-ocupação, realizado por equipes técnicas que auxiliam na organização comunitária, garantindo que a transição para o novo lar ocorra em conformidade com as diretrizes de desenvolvimento social, segurança e saúde pública da cidade.



DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DIREITOS HUMANOS

Com aporte de R\$ 1,47 milhão, Foz amplia rede de acolhimento e humaniza atendimento a migrantes e vulneráveis

Por ser fronteira e corredor migratório, o município enfrenta desafio complexo; ações são intensificadas no inverno e contam com forte apoio de entidades parceiras.



Imagens disponibilizadas pelo Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu

Foz do Iguaçu vive uma realidade social única no país. Por sua localização geográfica na Tríplice Fronteira, a cidade consolidou-se como um estratégico corredor de migrantes. Semanalmente, o município recebe pessoas de diversas regiões do Brasil e de outros países da América Latina — além de refugiados de nações em conflito humanitário ou colapso econômico — que chegam à fronteira em busca de abrigo, recomeço e dignidade.

Essa característica exige do município uma mobilização constante de suas equipes de assistência. Esse desafio torna-se ainda mais urgente com a chegada das frentes frias e do inverno. A queda nas temperaturas aciona um sinal de alerta e exige atenção redobrada do setor, que intensifica as abordagens noturnas para garantir que nenhuma pessoa fique exposta ao relento e à hipotermia.

Somado a isso, a sensível dinâmica da fronteira traz à cidade o fluxo de famílias de indígenas, em sua maioria de origem paraguaia. Muitas vezes, essas famílias circulam pelos centros urbanos com crianças pequenas expostas aos perigos do trânsito e da vulnerabilidade das ruas, demandando uma atuação conjunta, respeitosa e interinstitucional, em acordo com as legislações nacionais e os tratados internacionais de proteção aos povos originários.

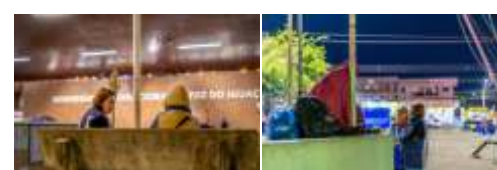
O poder da rede socioassistencial e o aporte financeiro

Para manter essa engrenagem funcionando, o setor de ação social de Foz do Iguaçu tornou-se um dos mais ativos na atual administração. O trabalho não é feito isoladamente: o município mantém convênio e contato direto com centenas de entidades socioassistenciais da sociedade civil. São organizações não governamentais, abrigos e casas de passagem que se desdobram diariamente para atenuar o drama de excluídos, idosos em abandono, crianças em situação de risco e pessoas em situação de rua.

Para dar suporte financeiro e sustentabilidade a essa rede, o município consolidou a captação de recursos da ordem de R\$ 1,47 milhão. O montante está sendo aplicado diretamente na reforma estrutural, adequação física e ampliação das unidades do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), além das casas de acolhimento e albergues públicos municipais.

O coração dessa política de acolhimento na cidade pulsa por meio de programas como a Operação Nossa Casa, cuja coordenação mobiliza equipes especializadas de abordagem social para realizar o primeiro contato diretamente nas ruas. Mais do que oferecer um teto provisório para pernoite, a iniciativa foca em um atendimento integral, garantindo uma alimentação saudável por meio da oferta de refeições diárias balanceadas e monitoradas por nutricionistas.

Na frente de saúde e cidadania, o programa realiza triagens para encaminhamentos médicos imediatos e atua na regularização de documentos civis, um passo essencial especialmente para migrantes e refugiados. Como "porta de saída" para a vulnerabilidade, busca-se a inclusão dos acolhidos em programas de qualificação profissional e fomento ao emprego, traçando um plano real de autonomia e reinserção social e familiar para os usuários. Com a ampliação das vagas e a melhoria das salas de atendimento técnico individualizado viabilizadas pelo novo recurso, Foz do Iguaçu estrutura sua rede para que o atendimento social deixe de ser apenas um paliativo de emergência e passe a ser uma verdadeira ponte de transformação e resgate da dignidade humana.



ZELADORIA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE COLETIVA

Com mais de um ano sem mortes por dengue, Foz intensifica mutirões contra descarte irregular e avança no manejo ambiental

Apesar da eficiência na coleta diária, abandono de resíduos no eixo turístico e crescimento rápido da vegetação exigem força-tarefa; ações integram fiscalização de podas e apelo contra o abandono de animais.



Imagens disponibilizadas pelo Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu

O monitoramento epidemiológico de Foz do Iguaçu consolidou um cenário histórico no controle de arboviroses no perímetro urbano. O município completou mais de doze meses consecutivos sem a ocorrência de óbitos causados pela dengue. A conquista reflete um trabalho contínuo que une as vistorias diárias dos agentes de combate a endemias, o uso de tecnologias como o método Wolbachia e os mutirões logísticos de limpeza pesada para a eliminação mecânica dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*.

Apesar do avanço na saúde e da reconhecida eficiência do serviço regular de coleta doméstica e seletiva, a administração municipal enfrenta um desafio crônico: a falta de conscientização de parte da população. O clima subtropical da fronteira faz com que o mato cresça muito rapidamente, exigindo manutenção constante. Somado a isso, tornou-se frequente o descarte irregular de lixo doméstico, móveis velhos e colchões em terrenos alheios e áreas públicas. Essa prática nociva atinge inclusive o eixo turístico da cidade, gerando poluição visual em cartões-postais e demandando um esforço dobrado das equipes de recolhimento para manter a imagem do município organizada.

Manejo de Arborização e Gestão de Resíduos

Para conter o entulho verde, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente tem atuado fortemente na regulação e fiscalização. O cidadão que necessita realizar o corte ou a manutenção de árvores deve solicitar formalmente as licenças para podas através do portal digital da prefeitura. A medida visa coibir a prática ilegal da poda drástica. Após a vistoria técnica e a liberação da licença ambiental, a secretaria monitora o acondicionamento e a destinação correta dos galhos e troncos. Para os pequenos geradores, o descarte desses materiais vegetais pode ser feito gratuitamente direto no Aterro Sanitário, evitando o acúmulo em canteiros centrais e calçadas.

As frentes de trabalho integradas também geram reflexos na área de bem-estar animal e saúde pública, combatendo os perigos de zoonoses como a raiva. O descarte incorreto de resíduos atrai roedores e vetores, colocando em risco a saúde humana e dos animais. Foz do Iguaçu conta com uma forte e ativa rede de protetores independentes e ONGs que se desdobram para mitigar o grave problema do abandono de cães e gatos nas ruas. A prefeitura atua na fiscalização de maus-tratos e mantém programas de castração e orientação, reforçando que a guarda responsável é o único caminho para evitar que animais fiquem expostos a doenças e acidentes de trânsito.

Logística nos Bairros: Como resposta imediata aos pontos críticos de descarte, a principal intervenção recente de zeladoria ocorreu na grande região do Morumbi. Durante os trabalhos coordenados, caminhões e escavadeiras recolheram cerca de 400 toneladas de materiais inservíveis, limpando lotes vagos e desimpedindo o sistema de drenagem pluvial.

Os mutirões funcionam como um canal essencial para materiais volumosos que não encontram vazão na coleta convencional. Ao remover pneus, carcaças de eletrodomésticos e restos de construção, a fiscalização elimina o perigo de águas paradas antes do período de chuvas e inibe a proliferação de escorpiões e animais peçonhentos. A manutenção preventiva segue integrada às metas de saúde pública, demonstrando que conservar o meio ambiente urbano limpo é o passo definitivo para proteger a vida de toda a comunidade iguaçuense.

Para os moradores que desejam colaborar ativamente mantendo seus quintais e calçadas limpos durante as limpezas residenciais, utilizar insumos adequados agiliza o processo. O uso de sacos de lixo reforçados auxilia no armazenamento seguro de resíduos leves e folhas secas para a coleta regular.

INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE URBANA

Grandes obras avançam na fronteira e Prefeitura atua para mitigar impactos na mobilidade dos bairros

Enquanto a duplicação da BR-469 e a Perimetral Leste transformam a logística de Foz do Iguaçu, administração municipal intervém para corrigir falhas de acessibilidade, planejar novas trincheiras e cobrar soluções para gargalos históricos.

As obras de engenharia rodoviária destinadas ao turismo e ao fluxo internacional de cargas avançam em ritmo acelerado em Foz do Iguaçu. O principal destaque é a modernização e duplicação da Rodovia das Cataratas (BR-469), o corredor turístico mais importante do município, que dá acesso ao Aeroporto Internacional e ao Parque Nacional do Iguaçu. Realizada pelo Governo do Estado com o apoio financeiro estratégico da Itaipu Binacional, a intervenção abrange 8,7 quilômetros de extensão. O projeto engloba novas pistas de rolamento, vias marginais, ciclovias bidirecionais, passeios públicos e a nova ponte sobre o Rio Tamandúá.

No entanto, por trás da fluidez do tráfego principal, a execução ao longo da pista e nas localidades marginais acendeu um alerta para a infraestrutura pública local. Como o projeto é executado por consórcios e técnicos de fora da cidade, muitas especificidades do dia a dia da população foram desconsideradas. É nesse cenário que a prefeitura tem atuado: cabe ao município intervir para amenizar as deformidades do projeto original, corrigindo e adaptando os problemas gerados na mobilidade urbana, nos acessos locais e nas rotas de transporte público, garantindo que o progresso não prejudique o cotidiano dos iguaçuenses.

O desafio da Perimetral Leste e a integração do Jardim Jupira

Cenário semelhante é enfrentado nas obras da Perimetral Leste, via estratégica que ligará a nova Ponte da Integração à BR-277. Embora fundamental para retirar o tráfego pesado de caminhões do centro, o desenho da rodovia bloqueou acessos históricos. Bairros como o Jardim Cataratas, por exemplo, viram-se repentinamente isolados devido aos muros e desníveis da nova pista, inviabilizando o comércio local e dificultando o deslocamento básico dos moradores.

Para sanar esses impactos, o município assumiu um papel central de mediação junto ao DER e ao DNIT, exigindo a abertura de retornos e acessos secundários. Essa articulação também se estende à região da BR-277, onde o planejamento viário avançou para o início dos levantamentos topográficos e sondagens de solo para a construção da nova Trincheira do Jardim Jupira. O projeto prevê uma passagem em desnível sob a rodovia federal, permitindo a conexão direta entre as vilas de comércio fronteiro e a zona residencial, eliminando um ponto crítico de conflito entre o trânsito local e a aduana.

Gargalos históricos na entrada da cidade

Além das obras em andamento, a administração municipal concentra esforços no mapeamento de nós logísticos que ainda desafiam a mobilidade urbana. O principal deles é o gargalo crônico no fluxo de veículos na entrada da cidade, na chegada pela BR-277. Engenheiros e técnicos do município constatam que, mesmo com a construção do viaduto na região, o entroncamento continua registrando lentidão e retenções severas nos horários de pico.

Diante disso, novos estudos de contagem de tráfego e simulações viárias estão sendo realizados pela prefeitura. O objetivo é propor adequações

geométricas, melhorias nas alças de acesso e sinalização inteligente para otimizar a capacidade de vazão do viaduto existente. Ao costurar essas correções urbanas nas margens da BR-469, da Perimetral e nos acessos federais, o município trabalha para reduzir o tempo de viagem do transporte coletivo e garantir segurança, transformando as grandes rodovias em verdadeiros vetores de integração para a comunidade de Foz do Iguaçu.





Parabéns, Foz!

Nossa profunda gratidão a cada morador, trabalhador e visitante que, com dedicação diária, ajuda a construir a nossa história e a impulsionar todos os nossos avanços; que venha um novo ano de ainda mais crescimento, união e conquistas para a nossa Terra das Cataratas!



ZELADORIA, SERVIÇOS URBANOS E ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Nova PPP da Iluminação transforma o parque elétrico de Foz com tecnologia LED e mutirões de manutenção nos bairros

Contrato de concessão administrativa acelera a modernização integral da rede e disponibiliza canais digitais; em apenas uma semana, equipes repararam mais de 770 pontos de luz para garantir segurança e eficiência energética.



Imagens disponibilizadas pelo Departamento Social da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu

O parque elétrico e o sistema de iluminação pública de Foz do Iguaçu passam por uma transformação histórica em seu modelo de gestão. Com o início da execução do contrato de concessão administrativa via Parceria Público-Privada (PPP), a cidade começou a receber uma modernização integral de sua rede de iluminação. As diretrizes contratuais determinam a substituição em massa das antigas e obsoletas lâmpadas de vapor de sódio por luminárias com tecnologia LED. O cronograma foi planejado para cobrir todas as regiões da cidade de forma sequencial, priorizando inicialmente as grandes avenidas comerciais, os eixos de transporte de passageiros e áreas com maior fluxo de pedestres.

Paralelamente às frentes de instalação das novas luminárias, a empresa concessionária ativou canais de atendimento digital voltados à população. Os moradores agora contam com aplicativos de mensagens, centrais telefônicas e plataformas na internet para o registro rápido de chamados. Essas ferramentas permitem notificar pontos de luz apagados durante a noite, oscilações na rede ou solicitar reparações emergenciais, descentralizando o serviço e dando mais agilidade às demandas da comunidade.

Eficiência operacional: mais de 770 pontos reparados em sete dias

O reflexo prático dessa nova estrutura pôde ser visto recentemente em uma operação concentrada de zeladoria e manutenção corretiva. Em um período de apenas sete dias de trabalho focado, as equipes técnicas substituíram lâmpadas e repararam circuitos em mais de 770 pontos de luz distribuídos por vias públicas de diferentes bairros. O mapeamento das frentes de trabalho priorizou ruas residenciais secundárias e áreas com grande movimento noturno, como os entornos de pontos de ônibus, proximidades de escolas e praças de lazer comunitárias.

Para garantir a rapidez dos reparos, os eletricitistas operam com o suporte de caminhões modernos equipados com cestos elevados. Esse dispositivo técnico agiliza a execução dos reparos em altura e diminui significativamente o

tempo de interrupção do tráfego de veículos, mesmo durante os serviços realizados nas vias centrais e mais movimentadas da cidade. A manutenção atende diretamente às solicitações cadastradas pelos próprios moradores via sistemas digitais, corrigindo falhas geradas pelo desgaste natural dos reatores, queima de lâmpadas ou danos causados por intempéries climáticas e fortes chuvas.

Economia e segurança pública passiva

A transição para as luminárias de tecnologia LED gera impactos diretos na eficiência energética do município, reduzindo drasticamente o consumo de eletricidade da administração pública e gerando economia real nas faturas de iluminação do município. Tecnicamente, as novas lâmpadas oferecem um índice de reprodução de cor muito superior e durabilidade estendida, o que reduz a necessidade de manutenções constantes no futuro.

Enquanto a substituição total não é concluída, a regularidade nos serviços de reparo da rede antiga garante a funcionalidade de todo o sistema. Manter as ruas devidamente iluminadas atua como uma medida de prevenção primária de segurança urbana. O aumento do fluxo luminoso melhora a visibilidade noturna para motoristas e pedestres, funcionando como uma segurança viária passiva nos cruzamentos, inibindo ações criminosas e atos de vandalismo contra o patrimônio público, e assegurando o retorno tranquilo dos trabalhadores e estudantes iguaçuenses aos seus lares.





ESPORTE, LAZER E GRANDES EVENTOS

Foz do Iguaçu investe na base esportiva nos bairros e projeta futuro como sede de grandes eventos internacionais

Enquanto o sonho da inédita Arena Multiuso segue no radar estratégico para eventos globais, município consolida seis grandes obras desportivas e celebra êxitos em competições oficiais.



Imagens disponibilizadas pelo Departamento de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu

Foz do Iguaçu vem consolidando uma vocação que vai muito além de suas paisagens naturais: a cidade se transformou em um cenário ideal para o turismo de esporte e grandes eventos. Nas últimas décadas, o município ganhou destaque no mapa esportivo com a realização de maratonas internacionais, provas tradicionais de atletismo de rua, campeonatos de canoagem em águas bravas, torneios de hipismo e competições de ciclismo. Devido à sua localização geográfica estratégica na Tríplice Fronteira e suas condições naturais únicas, há inclusive defensores de que a cidade possui potencial técnico para, no futuro, ousar voos maiores, como postular uma candidatura para sediar os Jogos Pan-Americanos.

Para que esse patamar seja atingido, Foz vive o sonho antigo da construção de uma Arena Multiuso, projeto frequentemente debatido no planejamento urbano. Um equipamento desse porte é considerado a peça-chave que falta para atrair grandes espetáculos e competições indoor de nível mundial. Enquanto discute e, ao mesmo tempo articula os caminhos para essa grande estrutura, a administração municipal trabalha no presente para fortalecer a base. A estratégia consiste em melhorar os equipamentos existentes e entregar áreas poliesportivas e complexos de lazer diretamente nos bairros, entendendo que o desenvolvimento de atletas de alto rendimento — que têm colhido conquistas expressivas para a cidade em torneios estaduais e nacionais — começa nas estruturas de base comunitária.

Atualmente, a infraestrutura voltada para a prática de atividades físicas e convivência registra a execução simultânea de seis grandes obras públicas coordenadas pelo setor de engenharia desportiva. Na Região Norte da cidade, a principal edificação concluída foi o Ginásio da Cidade Nova, projetado com quadra poliesportiva em dimensões oficiais, vestiários totalmente acessíveis, arquibancadas estruturadas e iluminação em LED, capacitando o espaço para sediar competições amadoras e eventos desportivos de nível regional.

Nos bairros residenciais, o modelo de praças de esporte e lazer descentralizou as opções de recreação com investimentos precisos, como na região de Três Lagoas, que recebeu o complexo Sérgio Luiz Winkert, instalado no Jardim Alvorada, e na comunidade do Bairro São Roque, que passou a contar com a praça João José da Silva. Ambas as estruturas foram equipadas com campos de futebol society com grama sintética de alta durabilidade, alambrados de proteção, iluminação noturna e playgrounds infantis.

Esse pacote de investimentos celebra um marco importante na região sul com a recente entrega oficial da revitalização completa do Parque Remador, no Porto Meira. O espaço foi totalmente transformado para se consolidar como o principal ponto de lazer, esporte e convivência das famílias da região, recebendo novas pistas de caminhada, iluminação moderna, paisagismo e melhorias estruturais que devolvem a dignidade e a segurança ao local.

Complementando essas ações na cidade, o plano de melhorias estendeu-se ao setor de esportes aquáticos com as reformas estruturais nos sistemas de filtragem e aquecimento das piscinas do Complexo Esportivo Costa Cavalcanti, adequando o espaço tanto para o treinamento de atletas quanto para projetos sociais de natação e hidroginástica. Há um projeto em andamento para melhorar as estruturas aquáticas dos chamamos centros de convivências.

Por fim, no Conjunto Libra, o tradicional campo de futebol do bairro também recebeu a revitalização completa de seu gramado e cercas de proteção. Ao manter e expandir essas estruturas, o município assegura espaços adequados para o lazer e cria a base necessária para que Foz do Iguaçu continue brilhando nos pódios e se preparando para os desafios esportivos do futuro.



TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Turismo de Foz do Iguaçu supera recordes, atrai novos parques temáticos e consolida liderança internacional

Com ocupação hoteleira histórica e alta no fluxo aeroportuário, o destino atrai marcas globais, expande ações promocionais pelo mundo e se consolida como polo latino-americano de inovação e novos parques temáticos.

Os relatórios do setor de turismo de Foz do Iguaçu confirmam um momento histórico de consolidação econômica. Os índices de ocupação hoteleira e a movimentação de passageiros não apenas se recuperaram, mas superaram os números de antes da pandemia, período que até então registrava os recordes expressivos da cidade. O balanço consolidado do primeiro trimestre e dos feriados prolongados registrou picos de hospedagem que ultrapassaram a média histórica para o período, gerando um efeito multiplicador que impacta diretamente os setores de transporte, agências de guias, comércio e gastronomia.

O movimento nas salas de desembarque do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu acompanhou esse ritmo, impulsionado pela ativação de novas frequências e voos diretos conectados aos grandes centros emissores.

Como grande parte da economia do município é voltada ao segmento, a participação ativa e a captação de grandes eventos do segmento são consideradas vitais para assegurar a perenidade desse fluxo de visitantes ao longo de todo o ano. Essa consistência mercadológica é o principal motor para garantir a confiança e o investimento contínuo da iniciativa privada, que atua como parceira estratégica do poder público em inúmeras ações de infraestrutura, sustentabilidade e promoção do destino.

Atração de investimentos e novos Parques Temáticos

O mercado global tem respondido a esse posicionamento com ferramentas promocionais integradas. A cidade, que já abriga alguns dos atrativos mais famosos do planeta, continua recebendo consultas formais e projetos de

viabilidade para a instalação de novos parques temáticos e complexos de entretenimento e compras de marcas internacionais. Esse movimento acelera o passo para que o município se consolide definitivamente no patamar de Cidade Turística de vanguarda, uma nomenclatura e reconhecimento amplamente almejados pelo trade local.

Promoção Estratégica: Para sustentar esse crescimento, o destino executou uma série de ações de promoção externa em mercados emissores de alto poder aquisitivo, expandindo sua presença global. Um circuito de road shows percorreu diversas capitais e cidades polo de várias regiões do Brasil — incluindo o Nordeste e os grandes centros do Sul e Sudeste —, além de cruzar fronteiras para alcançar outros países estratégicos. As comitivas realizaram rodadas de negócios e capacitações técnicas com centenas de agentes de viagens e operadores de turismo internacionais.

Durante as apresentações, foram detalhadas a moderna infraestrutura hoteleira, a diversidade de atrativos naturais, a segurança do destino e as vantagens do turismo de compras na Tríplice Fronteira. Esse esforço técnico se traduziu em premiações de prestígio, que reconheceram a excelência da gestão pública e privada do turismo iguaçuense, chancelando Foz do Iguaçu como um dos destinos mais competitivos, inovadores e desejados da América Latina e do mundo.





MOBILIDADE URBANA E TRANSPORTE DO FUTURO

Foz do Iguaçu projeta novo sistema de transporte público e aposta em inovação na mobilidade

Após enfrentar o desafio de herdar uma malha viária deteriorada, administração municipal avança em processo de licitação; busca soluções sustentáveis e planeja infraestrutura voltada ao pedestre.



A mobilidade urbana de Foz do Iguaçu passa por um período de profunda reestruturação técnica e estratégica. Desde o início do atual mandato, a administração municipal enfrentou um de seus maiores e mais crônicos desafios: o estado de conservação do pavimento asfáltico da cidade, que se encontrava severamente deteriorado por anos de desgaste natural e falta de investimentos estruturais. O cenário inicial gerou fortes e legítimas críticas por parte da comunidade, o que exigiu do poder público uma resposta. Como contrapartida, o município abriu diversas frentes de trabalho, dando início a um considerável programa de recuperação da malha viária que já recapeou centenas de quilômetros de ruas e avenidas nos bairros e no próprio eixo turístico da cidade.

Contudo, a engenharia de trânsito compreende que recapear vias é apenas o primeiro passo. Para que Foz do Iguaçu se torne um exemplo de eficiência e modernidade, todo o setor de deslocamento humano está sendo reestudado. Em breve, a prefeitura apresentará um novo programa de mobilidade urbana. O coração dessa engrenagem será o sistema de transporte coletivo do município, cujo processo licitatório foi desenhado para romper com modelos defasados do passado, exigindo frotas mais modernas, cumprimento rigoroso de horários e maior cobertura de itinerários.

Se a cidade pretende consolidar-se como uma vitrine tecnológica, a inovação precisa caminhar lado a lado com a sustentabilidade. Para isso, a prefeitura estuda estabelecer parcerias estratégicas com órgãos de vanguarda que desenvolvem alternativas de mobilidade inteligente. A união entre o conhecimento científico e o planejamento urbano da prefeitura visa introduzir conceitos modernos, como estudos para eletrificação e uso de combustíveis alternativos na frota pública, monitoramento de tráfego por inteligência artificial e a integração temporal por aplicativos, colocando Foz na rota das cidades inteligentes (Smart Cities).

Infraestrutura humana e segurança nas vias

Paralelamente à renovação da frota, o plano diretor de mobilidade estabelece que todas as grandes avenidas do município precisarão passar por severas adequações geométricas. Diariamente, um número acentuado de trabalhadores, estudantes e turistas se desloca pelas vias iguaçuenses, dependendo diretamente da segurança do ecossistema urbano. Diante disso, o planejamento para o futuro da cidade exige pensar em redes integradas de transporte.

Isso inclui a implantação de linhas alimentadoras eficientes nos bairros, que conectem os moradores rapidamente aos terminais centrais, além da instalação de pontos de ônibus modernos e confortáveis, dotados de abrigos que protejam os usuários das intempéries climáticas. As ruas e avenidas serão preparadas para as próximas décadas, priorizando a segurança dos motoristas através de sinalização inteligente e novas rotatórias, mas sem esquecer dos pedestres. O foco da engenharia civil está voltado para a ampliação de calçadas acessíveis, faixas de pedestres elevadas e ciclovias conectadas, assegurando que o direito de ir e vir seja exercido com dignidade e proteção por todos os cidadãos.



INFRAESTRUTURA E ENGENHARIA URBANA

Pavimentação e drenagem profunda da Avenida Mário Filho superam 50% de execução

Intervenção na principal artéria comercial e logística de Foz do Iguaçu soluciona problemas históricos de alagamento, reconstrói passeios públicos e serve de modelo para a modernização de outras avenidas.

As frentes de trabalho focadas na reestruturação física e na modernização da malha viária urbana de Foz do Iguaçu registram um avanço nas obras da Avenida Mário Filho. Considerada a principal artéria comercial, logística e de circulação de ônibus em uma das áreas mais populosas da cidade, a via recebe o maior investimento em infraestrutura de sua história recente. Os últimos relatórios técnicos emitidos pelo setor de engenharia apontam que os trabalhos superaram a marca de 50% de execução do cronograma físico previsto no projeto executivo, transformando o cenário urbano.

A complexidade da intervenção na Avenida Mário Filho vai muito além da simples aplicação de uma nova capa de asfalto. A primeira fase do projeto abrangeu a escavação de valas profundas para a instalação de galerias e tubulações de concreto de grande diâmetro, destinadas à captação de águas pluviais. Essa obra de macro-drenagem foi dimensionada para sanar em definitivo problemas históricos de alagamentos e enxurradas que ocorriam na via durante tempestades e períodos de chuvas intensas, episódios que frequentemente causavam prejuízos aos comerciantes locais, interrompiam o tráfego de veículos e colocavam em risco a segurança de pedestres e usuários do transporte coletivo.

Após a conclusão bem-sucedida das etapas de drenagem profunda e a devida preparação e compactação da base do solo, as máquinas pesadas operam agora na aplicação do revestimento asfáltico usinado a quente (CBUQ). Este material possui alta resistência mecânica, tendo sido especificamente dimensionado pela engenharia para suportar o tráfego contínuo e pesado de ônibus do sistema de transporte público e de caminhões de grande porte que realizam o abastecimento diário do forte comércio estabelecido na região.

Acessibilidade, Valorização e Conexão Logística

O projeto completo da avenida foi concebido sob a ótica da acessibilidade universal e do respeito ao cidadão. Além da pista de rolamento para os veículos, as equipes trabalham na reestruturação integral dos passeios públicos para pedestres, que estão sendo padronizados e dotados de piso tátil e rampas de acessibilidade em todas as esquinas. Para garantir a organização e a segurança viária passiva, a via receberá uma sinalização horizontal e vertical totalmente atualizada, disciplinando a velocidade permitida e delimitando as vagas de estacionamento para clientes e carga e descarga.

Essa modernização da Avenida Mário Filho integra o plano macro de ordenamento logístico dos bairros de Foz do Iguaçu, funcionando como um modelo padrão para as futuras intervenções que a prefeitura planeja estender para outras grandes avenidas da cidade. Ao eliminar os pontos críticos de acúmulo de água e recompor integralmente a malha asfáltica, a engenharia urbana melhora a fluidez do trânsito de proximidade e reduz o tempo de viagem das linhas de transporte. Mais do que uma obra de mobilidade, a reestruturação funciona como um vetor de desenvolvimento econômico, valorizando os imóveis, atraindo novos empreendimentos e consolidando a dignidade urbana para milhares de famílias iguaçuenses.





Parabéns 

FOZ


— PELOS SEUS **112** ANOS




Uma cidade que inspira,
acolhe e encanta.
Orgulho de fazer parte
dessa história!



**ABEL
DA BANCA**

99986-2359 

 abelnoticias2019@gmail.com

NOTÍCIAS E JORNALISMO FOTOGRÁFICO



CULTURA, LAZER E INTEGRAÇÃO

Foz do Iguaçu vive primeiro semestre com grandes eventos, efervescência cultural e inclusão social

Fundação Cultural promoveu carnaval, feiras, oficinas e projetos artísticos em todas as regiões; encerramento do período é coroado com a preparação da 46ª Fartal no formato de grande arraial junino no CTG Charrua.



Imagens disponibilizadas pelo Departamento de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu

Os primeiros seis meses de 2026 foram marcados por uma intensa e vibrante agenda cultural em Foz do Iguaçu. Por meio de eventos populares, ações educativas, projetos artísticos e celebrações multiculturais promovidas pela Fundação Cultural, milhares de pessoas ocuparam diversos espaços públicos da cidade ao longo dos primeiros seis meses do ano. Essa mobilização fortaleceu o acesso democrático à cultura, impulsionou o turismo local e garantiu uma importante vitrine para a valorização dos artistas da região.

O pontapé inicial dos grandes eventos deu-se com o Foz Folia 2026, realizado entre os dias 13 e 17 de fevereiro na Avenida JK. Com mais de 40 atrações, o carnaval iguaçuense reuniu blocos, marchinhas, samba, pagode, forró e shows nacionais, atraindo famílias, jovens e idosos. O evento manteve vivas as tradições locais com a participação da Charanga da Yolanda e a emblemática Canja do Galo Inácio, que celebrou 25 anos unindo música e solidariedade. A diversidade da Tríplice Fronteira também ganhou protagonismo no período: as comemorações do Ano Novo Lunar trouxeram apresentações orientais para o centro urbano, enquanto a Festa do Povo Paraguaio celebrou a integração cultural com música, dança folclórica e gastronomia na Praça da Paz.

No cotidiano dos bairros, as feiras culturais foram o grande destaque, com edições especiais da Feirinha da JK voltadas ao artesanato e entretenimento familiar. Entre os marcos do semestre, destacaram-se a feira em homenagem ao Dia da Mulher e as celebrações dos 110 anos da histórica passagem de Santos Dumont por Foz do Iguaçu, que contaram com exposições e atividades históricas. Paralelamente, a Fundação ampliou os incentivos literários por meio do projeto Hora da História e das bancas de troca gratuita de livros na Praça Getúlio Vargas.

Formação artística e investimentos

No campo da formação e capacitação cultural, o município abriu novas fronteiras em 2026 com oficinas gratuitas de Fotografia com Smartphone e o Projeto Prosa e Viola, que ensina viola caipira a crianças e adolescentes para preservar as tradições musicais regionais. Esse ecossistema artístico recebeu seu maior impulso com o fortalecimento do programa Foz Fazendo Arte, que contou com um investimento recorde de R\$ 7 milhões. O aporte permitiu expandir as oficinas, contratar arte-educadores e levar atividades a escolas e centros de convivência, gerando inclusão social e renda.

A agenda musical e urbana incluiu ainda o aclamado concerto gratuito "De Bach a Beatles", celebrações pelo Dia dos Povos Indígenas e intervenções de grafite por

meio do projeto Corredor Cultural, que revitalizou espaços comunitários. O fechamento do semestre foi coroado com a abertura da 46ª Fartal (Feira de Artesanato e Alimentos), tradicional celebração integrada aos 112 anos do município.

Estrutura e solidariedade no CTG Charrua

Para acolher a Fartal 2026, a organização adotou o formato de um grande arraial popular focado nas festividades juninas de São João, escolhendo o Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Charrua como sede oficial. Devido à alta demanda de público e expositores, equipes operacionais executaram serviços de adequação no solo, montagem de palcos, vistorias preventivas do Corpo de Bombeiros e instalações elétricas temporárias de alta carga para garantir a segurança viária e estrutural de milhares de visitantes.

O mapa logístico do CTG Charrua foi expandido para comportar todas as entidades assistenciais e filantrópicas cadastradas. Essas instituições gerem as barracas de alimentação típica e revertem os fundos arrecadados para sustentar projetos comunitários mantidos nos bairros ao longo do ano, preservando a função social histórica da Fartal como indutora da rede de solidariedade local.

O protagonismo feminino na Fartal

Pela primeira vez na história da Fartal, a feira contou com um criterioso processo de curadoria voltado exclusivamente aos trabalhos artesanais, reforçando o compromisso com a economia criativa e o protagonismo feminino. Sob a presidência de Patrícia Lunovich, a Fundação Cultural delegou à Secretaria da Mulher, comandada por Sheila Melo, a organização dos estandes gratuitos destinados às artesãs e aos clubes de mães da cidade, reconhecendo sua ligação histórica com a preservação de saberes manuais tradicionais.

A seleção das expositoras priorizou a autenticidade e a sustentabilidade das peças. A curadoria ficou sob a responsabilidade da artista plástica Eliane Schaefer, que buscou valorizar a identidade cultural da fronteira. A forte presença das artesãs no CTG Charrua simboliza independência financeira, empoderamento e reconhecimento do trabalho manual como patrimônio cultural imaterial de Foz do Iguaçu.

CULTURA, LAZER E INTEGRAÇÃO

Tradição que supera o clima: 46ª Fartal celebra 112 Anos de Foz do Iguaçu com grandes atrações

Mesmo com o susto da chuva, que adiou o desfile cívico, a tradicional Feira de Artesanato e Alimentos lotou o CTG Charrua com gastronomia, cultura e shows nacionais memoráveis.



Imagens disponibilizadas pelo Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu e gentilmente cedidas pelo Abel do Banco

Oas comemorações do aniversário de Foz do Iguaçu são tradicionalmente muito prestigiadas pelas famílias. Em 2026, quando o município celebrou 112 anos de emancipação política, as festividades ganharam contornos de superação. A chuva deu um susto nos organizadores e na população no dia 10 de junho, data oficial do aniversário da cidade, forçando o adiamento do tradicional desfile cívico devido às fortes precipitações. No entanto, o contratempo esteve longe de desanimar o público, que provou por que mantém o evento no topo do calendário afetivo e cultural da região.

A 46ª Fartal (Feira de Artesanato e Alimentos), realizada nas dependências do Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Charrua, foi o ponto forte da festa. O local é historicamente muito concorrido e, este ano, transformou-se em um grande palco multicultural com decoração típica de "arraiá" junino. Estima-se que um excelente público frequentou o espaço todos os dias. Logo na primeira noite, cerca de 2,5 mil pessoas enfrentaram o tempo instável para acompanhar a abertura, provando o ditado reforçado pela diretoria da Fundação Cultural: "Fartal com chuva é tradição".

O evento proporcionou uma vasta opção de alimentação, bebidas e diversão para todas as idades, além de feiras paralelas com mais de 100 estandes que comercializaram produtos diversos. O público pôde conferir desde quitutes

típicos como quentão e maçã do amor até artesanatos utilitários dos Clubes de Mães, roupas pet e artigos de moda country. Para democratizar o acesso à programação totalmente gratuita, a prefeitura disponibilizou linhas de transporte coletivo de graça saindo do Terminal de Transporte Urbano (TTU) e garantiu um forte esquema de monitoramento e segurança integrada.

A grade de shows nacionais foi o grande chamariz de público, unindo ritmos para todos os gostos. O cantor Zé Felipe abriu a programação na quarta-feira (10), atraindo milhares de fãs que cantaram seus sucessos. Na quinta-feira (11), o fenômeno Manu Bahtidão comandou o palco principal e animou mais de 3 mil pessoas. Na sexta-feira (12), o pagodeiro Dilsinho embalou o Dia dos Namorados com muito romantismo. O sábado (13) contou com os shows de Mariana Fagundes e da consagrada dupla sertaneja Israel & Rodolfo. O encerramento, no domingo (14), trouxe o agito do Bonde do Forró e o talento da MPB de Vanessa da Mata, dividindo as atenções com os artistas locais ("pratas da casa"), intervenções circenses e grupos de maracatu.

Promovida pela Prefeitura Municipal e pela Fundação Cultural, com o patrocínio da Itaipu Binacional e das Secretarias de Turismo do Paraná e de Foz do Iguaçu, a Fartal 2026 superou as adversidades climáticas, reafirmando-se como a maior e mais querida celebração popular da identidade iguaçuense.

SERVIÇOS DE PROXIMIDADE E MODERNIZAÇÃO PÚBLICA

Foz do Iguaçu une tecnologia e descentralização para aproximar contribuinte e impulsionar novos negócios

Com o Selo Diamante do Sebrae na Central do Empreendedor e mais de R\$ 61 milhões arrecadados via IPTU Digital, município consolida Poupatempo no JL Shopping e moderniza serviços públicos.

A administração municipal de Foz do Iguaçu tem buscado novos caminhos para estreitar o relacionamento com os cidadãos, transformando a máquina pública em uma estrutura mais acessível, ágil e acolhedora. O principal motor dessa mudança tem sido o advento das ferramentas eletrônicas e das plataformas digitais. Entendendo que o ambiente virtual é o meio mais rápido de encurtar distâncias, o município vem digitalizando uma série de processos internos, permitindo que taxas, alvarás e certidões sejam emitidos diretamente pela internet, sem burocracia.

Na área de finanças públicas, por exemplo, essa migração para o sistema eletrônico através do IPTU Digital já demonstrou sua eficiência ao resultar em uma arrecadação inicial de mais de R\$ 61 milhões aos cofres públicos.

Para que essa transição ocorra de forma assertiva, as secretarias competentes da prefeitura têm mantido um canal aberto de diálogo com associações de bairros, entidades de classe e o trade empresarial. Essas organizações pontuam frequentemente as demandas do setor produtivo, indicando as melhorias necessárias nos sistemas. O governo municipal compreende que desburocratizar o acesso gera um ciclo virtuoso: ao facilitar a vida de quem quer empreender ou regularizar sua situação, a cidade melhora significativamente sua arrecadação fiscal, revertendo esses recursos em mais investimentos urbanos.

No planejamento de longo prazo, essa integração digital e física dará um salto ainda maior com a futura consolidação da nova sede unificada da prefeitura, que promete centralizar o coração administrativo da cidade.

Central do Empreendedor Conquista Selo "Diamante" do Sebrae

Os indicadores de ambiente de negócios e desburocratização em Foz do Iguaçu registram a aplicação de novas metodologias de atendimento a micro e pequenas empresas. Como reflexo desse esforço, a Central do Empreendedor do município passou por uma rigorosa auditoria técnica e conquistou a graduação máxima da instituição: o prestigiado Selo Diamante de Qualidade, concedido pelo Sebrae, além do Prêmio Prefeitura Empreendedora. O reconhecimento atesta a unificação e agilidade nos processos de abertura de empresas, emissão de alvarás comerciais e facilidade no acesso a linhas de microcrédito.

A modernização também alcançou o setor de transportes urbanos. O Instituto de Transportes e Trânsito de Foz do Iguaçu (Foztrans) executou uma redistribuição administrativa inédita de pontos para permissionários do serviço de táxi, abrangendo cerca de 300 taxistas. A readequação geográfica das vagas visou acompanhar a expansão dos novos polos hoteleiros e comerciais da cidade, ajustando a oferta de transporte de passageiros ao crescimento do município.

Presença física: o sucesso do Poupatempo no Cataratas JL Shopping

Enquanto as ferramentas digitais se expandem, a descentralização física atual cumpre um papel indispensável para o cidadão comum. Exemplo disso é a consolidação da unidade do Poupatempo, instalada de forma estratégica nas dependências do Cataratas JL Shopping. O posto de atendimento unificado foi projetado para aproximar os serviços essenciais da rotina dos moradores, reunindo em um único espaço balcões de diversas secretarias municipais, órgãos estaduais e autarquias parceiras.

A estrutura permite que os cidadãos realizem de forma centralizada procedimentos essenciais:

- **Tributos e Documentação:** Emissão de guias de taxas urbanas, consultas de documentos, certidões negativas e parcelamentos administrativos.
- **Regularização e Consultas:** Atendimento ágil para regularização predial e encaminhamento de demandas comunitárias.
- **Comodidade:** Operações realizadas em ambiente climatizado, com total acessibilidade e em horário estendido (incluindo período noturno e finais de semana), acompanhando o ritmo do centro comercial.

A localização central facilita o acesso por diversas linhas de transporte coletivo, otimizando o tempo do contribuinte e eliminando o desgaste de deslocamentos sucessivos entre secretarias distantes. Aliando o treinamento humanizado das equipes presenciais ao avanço dos serviços digitais, Foz do Iguaçu constrói uma gestão pública de proximidade real, focada na eficiência dos processos e no respeito diário ao cidadão iguaçuense.



SEGURANÇA PÚBLICA

O elo estratégico da segurança: a atuação da Guarda Municipal na fronteira

Em uma região com forte presença de órgãos federais e estaduais, Foz do Iguaçu encontra na corporação municipal a linha de apoio essencial para garantir a ordem urbana e a proteção comunitária.



Imagens disponibilizadas pelo Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu

Ao celebrar 112 anos de emancipação política, Foz do Iguaçu convida seus moradores, visitantes e gestores a uma reflexão profunda sobre a estrutura que garante a tranquilidade pública na região. Pela sua relevância estratégica internacional e extensão do perímetro urbano, o município abriga uma das maiores concentrações de forças de segurança do país. Estão presentes o Exército Brasileiro, Polícia Federal, Receita Federal, Polícia Rodoviária Federal, Força Aérea Brasileira (FAB), Marinha do Brasil (Capitania dos Portos), além das polícias Militar e Civil. Contudo, a realidade de uma tríplice fronteira impõe dinâmicas complexas que frequentemente desafiam a ordem. Nesse cenário de vulnerabilidades geográficas, a Guarda Municipal de Foz do Iguaçu (GMFI) destaca-se como a linha de apoio fundamental que conecta o trabalho dessas grandes instituições diretamente ao dia a dia dos cidadãos.

Enquanto as esferas federais e estaduais concentram seus esforços no controle das divisas territoriais, no combate ao contrabando e no macrocrime, a população necessita de uma presença ostensiva e imediata no perímetro urbano. É exatamente nesse espaço que a Secretaria Municipal de Segurança Pública atua. A Guarda Municipal funciona como a linha de apoio mais próxima da comunidade, preenchendo lacunas cotidianas, atenuando a sensação de desconforto gerada pelas ocorrências de fronteira e convertendo a presença do Estado em verdadeira paz social e proteção patrimonial. Com uma visão de futuro projetada até 2030, a

instituição caminha para se consolidar como modelo regional de excelência, unindo o emprego judicioso da tecnologia ao preparo técnico de seu quadro humano. Como principal linha de apoio operacional, a corporação traduz a segurança macro das forças em proteção direta para as escolas, postos de saúde, praças e centros comerciais da cidade.

Essa engrenagem ganhou um impulso histórico recente. Ao completar 32 anos de bons serviços prestados desde sua fundação em 1994, a corporação vive um período de excelente motivação. O principal combustível foi a formação inédita, em 2025, de uma nova turma de agentes, instruída inteiramente por veteranos da própria instituição. Após um hiato de 22 anos sem oxigenação do efetivo, a chegada dos novos servidores expandiu a capacidade de atuação nas ruas, elevando em 20% os atendimentos gerais prestados no município. Pensando na continuidade e sustentabilidade dessa linha de apoio, a corporação mantém o planejamento estratégico focado na ampliação de seu pessoal. Embora exista uma lista vigente de aprovados em concurso público, a validade para a convocação foi prorrogada por mais dois anos. Contudo, o Centro de Formação de Guardas Municipais e Agentes Patrimoniais (CEFOP) já se encontra totalmente estruturado e preparado para coordenar e ministrar as instruções da 6ª Turma de GMs assim que o poder público realizar o novo chamamento, garantindo que o reforço operacional aconteça com máxima excelência técnica.

SEGURANÇA PÚBLICA

Resultados nas ruas: eficiência operacional e o compromisso socioambiental

Balanço do primeiro semestre consolida o papel protetor da Guarda Municipal através de expressivos índices de apreensões e novas ações integradas de cunho social e ecológico.

Os reflexos práticos da revitalização contínua da Guarda Municipal de Foz do Iguaçu aparecem nos expressivos balanços estatísticos registrados entre 1º de janeiro e 29 de maio de 2026. Nesse período, a dedicação diária dos agentes resultou na retirada de circulação de 313 infratores em flagrante e no cumprimento de 49 mandados de prisão judiciais, além de 20 apreensões de menores dentro dos parâmetros legais. O combate aos crimes patrimoniais demonstrou eficácia com a recuperação de 43 veículos, sendo 22 carros, 18 motocicletas, um caminhão e duas bicicletas, devolvendo o patrimônio de trabalhadores e asfixiando a logística clandestina local. Um exemplo dessa agilidade ocorreu na Vila Yolanda, onde equipes recuperaram um táxi Chevrolet Spin poucas horas após o roubo à mão armada praticado por três indivíduos na Vila Brasília. Os criminosos abandonaram o veículo ao notar a aproximação das viaturas, permitindo a restituição imediata do bem à proprietária e demonstrando a eficiência da instituição como pronta-resposta urbana.

Na linha de frente do combate ao tráfico, as apreensões superaram meia tonelada nos primeiros cinco meses do ano, atingindo a marca de 506 kg de entorpecentes. O protagonismo dessas ações frequentemente recai sobre o Grupo Tático de Apoio (GTA), a Equipe Operacional de Pronto Emprego (EOPE) e a Unidade K9, cujo faro técnico dá suporte essencial às demais forças. Exemplo disso foi a interceptação de um ônibus interestadual com destino a São Paulo na Avenida Costa e Silva, onde, com a indicação precisa do cão farejador Sheriff, os agentes localizaram duas malas contendo mais de 42 kg de maconha e prenderam dois cidadãos estrangeiros em flagrante. Além das drogas, a atuação urbana preventiva confiscou 25 armas e simulacros, incluindo 13 armas brancas, 6 revólveres, 2 pistolas, 1 espingarda e 2 simulacros, além de 42 munições de calibres pesados, sendo 23 de calibre .357 e 19 de calibre .38.

A atuação da Guarda Municipal como linha de apoio vai muito além da repressão ao crime, destacando-se pelo seu caráter humanizado. Esse perfil fica evidente na "Operação Nossa Casa", uma ação conjunta com outras secretarias municipais que alia a segurança pública ao acolhimento e à triagem qualificada da população em situação de rua. Expandindo ainda mais suas frentes de atuação, a corporação está em fase final de criação e reestruturação do Grupamento de Defesa Ambiental (GDA) dentro da estrutura da secretaria de segurança. Esta nova unidade atuará em estrita coordenação com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente para coibir crimes ecológicos e descartes irregulares de resíduos. De acordo com as diretrizes regulamentadas pelo Decreto nº 34.421/2026, conforme destacado no Art. 2º do documento, o GDA passa a constituir uma ala especializada destinada especificamente às funções de proteção, fiscalização, prevenção e repressão de infrações e crimes ambientais no município.

Da mesma forma, em grandes eventos que movimentam a economia e a cultura local, como a tradicional Fartal (Feira de Artesanato e Alimentos), a união das forças é consolidada com a Guarda Municipal na linha de frente comunitária, garantindo que a festividade permaneça um ambiente acolhedor, familiar e seguro. Disponível para a população 24 horas por dia através dos telefones de emergência 153 e 199, a Guarda Municipal de Foz do Iguaçu comprova que, ao servir como o elo mais próximo e acessível no complexo de segurança da fronteira, sua verdadeira vocação é cuidar de pessoas, preservar o patrimônio público e pavimentar o desenvolvimento socioeconômico regional com ordem, respeito e cidadania.





PROGRAMA
PARANÁ
da gente!



REDE MASSA



10 de junho

FELIZ ANIVERSÁRIO
FOZ DO IGUAÇU



DEOCLECIO DUARTE ✓

@deoclecioduarte.oficial

“Emendas Impositivas” e mecanismos digitais de transparência modificam relação entre cidadão e Orçamento em Foz

Destinação obrigatória de recursos parlamentares para a saúde e ferramentas de controle social via internet marcam a gestão orçamentária e a fiscalização pública no município.

Nos últimos 18 meses, as dinâmicas de acompanhamento e partilha do orçamento público em Foz do Iguaçu passaram por modificações estruturais. A atual composição da Câmara Municipal vem executando uma série de atividades de atendimento e descentralização, a exemplo das chamadas Câmaras Itinerantes, que levam as sessões formais para diferentes bairros da cidade. Paralelamente às atividades legislativas, a participação da Câmara na definição das prioridades orçamentárias ocorre por meio das emendas impositivas, enquanto a transparência dessas ações é ampliada por ferramentas digitais de acesso público.

As emendas parlamentares impositivas constituem um importante instrumento de participação do Poder Legislativo na definição das prioridades orçamentárias do município. Por meio dessa modalidade, os vereadores têm a prerrogativa legal de direcionar verbas para obras, serviços e melhorias pontuais, cuja execução por parte do Poder Executivo é de caráter obrigatório. De acordo com os parâmetros técnicos da Lei Orçamentária Anual (LOA), para o exercício de 2026 os 15 parlamentares iguaçuenses dividem o equivalente a 1,8% da receita corrente líquida arrecadada pelo município no ano anterior.

Os relatórios técnicos da Comissão Mista da Câmara — órgão encarregado de analisar a legalidade e a viabilidade das propostas enviadas ao Executivo — apontam

que, em 2025, foram apresentadas e aprovadas 397 emendas ao orçamento municipal. Desse total, 393 enquadram-se na categoria de execução obrigatória, divididas entre emendas individuais e coletivas. Por determinação da legislação vigente, metade do montante global dessas emendas impositivas deve ser aplicada, compulsoriamente, em ações e serviços da área da saúde, como reformas de unidades básicas e aquisição de equipamentos hospitalares. O restante é pulverizado em secretarias diversas de acordo com as demandas mapeadas.

Para viabilizar a fiscalização dessas verbas e o cumprimento das metas, o Portal da Transparência da Câmara Municipal foi adequado para centralizar as informações. Na aba “Emendas Impositivas”, os cidadãos podem consultar as emendas apresentadas, seus autores e informações relacionadas à destinação dos recursos. Além do monitoramento orçamentário, a plataforma digital disponibiliza dados irrestritos sobre a gestão interna da Casa, incluindo tabelas de remuneração de servidores e agentes políticos, contratos vigentes, editais de licitação, empenhos e o fluxo de despesas diárias da instituição. O sistema é interligado aos canais oficiais de e-SIC (Serviço de Informações ao Cidadão) e da Ouvidoria, fortalecendo os mecanismos de transparência e controle social disponíveis à população.



Câmara de Foz implementa metodologia BIM em nova sede e institui arquivo público digitalizado

Processo de modernização administrativa inclui transição para plataforma sem papel e catalogação técnica de documentos históricos para reduzir custos de custeio e agilizar trâmites.



Imagens disponibilizadas pelo Comunicação Social da Câmara Municipal de Foz do Iguaçu

O Poder Legislativo de Foz do Iguaçu passa por um processo de reestruturação administrativa com foco na virtualização de processos internos, redução de insumos físicos e governança de engenharia. Nos últimos 18 meses, a gestão documental e os critérios para contratação de obras públicas foram alinhados a novas exigências tecnológicas. O conjunto de medidas engloba desde a adoção de modelagem em três dimensões para a construção da nova sede da Casa de Leis até a criação de um Arquivo Público Municipal estruturado para salvar documentos legislativos e administrativos.

No setor de infraestrutura, o município incluiu-se entre as administrações públicas do Paraná a adotar o Caderno BIM (Building Information Modeling, ou Modelagem da Informação da Construção) em projetos do Legislativo. A metodologia substitui as plantas tradicionais em duas dimensões por um modelo digital integrado que armazena informações detalhadas de todas as fases da edificação, englobando a arquitetura, instalações elétricas, hidráulicas e planejamento de manutenção de longo prazo.

A elaboração do Caderno BIM foi conduzida por um Grupo de Trabalho (GT) específico da Câmara, encarregado de acompanhar os processos correlatos à futura sede. De acordo com o relatório do GT, o detalhamento proporcionado pela tecnologia serve como ferramenta de controle preventivo, visto que minimiza a ocorrência de erros de cálculo orçamentário, evita aditivos contratuais durante a execução da obra e padroniza a fiscalização por órgãos de controle externo. Atualmente, o caderno técnico está concluído, e a instituição segue o cronograma de contratação para o desenvolvimento dos projetos executivos.

Em âmbito puramente administrativo, a rotina interna dos gabinetes e setores técnicos foi modificada pela migração para a plataforma de gestão digital

1Doc. O sistema informatizado eliminou o trâmite físico de papéis para a abertura de protocolos, memorandos, pareceres e comunicações internas. Toda a tramitação ocorre em ambiente virtual, registrando horários de recebimento, despachos e assinaturas eletrônicas com certificação legal, o que reduz custos com almoxarifado e acelera o tempo de resposta aos processos administrativos.

Complementando a transição digital, a Mesa Diretora oficializou a instituição do Arquivo Público da Câmara Municipal de Foz do Iguaçu. A medida dá sequência à reorganização da gestão documental iniciada em 2023 e consiste na triagem técnica e digitalização em massa do acervo físico acumulado pela Câmara ao longo de sua história. O projeto prevê a guarda adequada e a restauração digital de atas e leis históricas sob critérios de conservação, enquanto papéis de caráter temporário e sem valor administrativo ou histórico são descartados seguindo normas ecológicas regulamentadas, visando otimizar o espaço físico e facilitar o acesso público a dados históricos do município.

Em análise estrutural, as inovações tecnológicas e processuais implementadas não alteram diretamente a natureza da atividade política e a representação conduzida pelos vereadores no cotidiano. No entanto, as novas ferramentas estabelecem uma organização administrativa sem precedentes no município, pavimentando o caminho para que o Poder Legislativo ofereça respostas mais céleres às demandas da sociedade civil, amparado por mecanismos eficazes de fiscalização dos atos públicos. Embora a dinâmica de atuação parlamentar preserve suas características tradicionais de articulação, as bases técnicas, orçamentárias e de infraestrutura utilizadas para legislar e fiscalizar passam a operar sob um modelo reformulado.



É MAIS QUE LEGISLAR, É

CAMARAKA

NOSSO ESPORTE.

Lei Orgânica do Município
de Foz do Iguaçu/PR

**FAVORECE O
INCENTIVO AO
ESPORTE
PROFISSIONAL.**

O esporte de alto rendimento promove a saúde, revela talentos e fortalece nossa representatividade no cenário regional e nacional. Essa lei a Câmara aprova.

O **AMOR** por Foz
está aqui dentro.



ACESSE E
CONHEÇA ESTA
E OUTRAS AÇÕES
DA CÂMARA.

**Câmara
de Foz**

ECONOMIA E INFRAESTRUTURA

Aporte de recursos da margem brasileira de Itaipu direciona obras estruturantes e habitação em Foz

Intervenções na mobilidade urbana da Avenida JK, passarelas na Rodovia das Cataratas e alienação de imóveis residenciais configuram a atuação recente da binacional no município.

O desenvolvimento urbano e a malha logística de Foz do Iguaçu mantêm, historicamente, uma relação direta com os investimentos gerados pela Itaipu Binacional. Desde o período de concepção da usina hidrelétrica, antes do início da geração de energia, o desenho urbano do município recebeu aportes estruturais da empresa, incluindo a abertura de vias de acesso e a construção do aeroporto local. Para além do repasse regular de royalties aos cofres públicos, a atuação da margem brasileira da binacional tem se concentrado no financiamento de obras de infraestrutura viária de grande porte e na reorganização de seu patrimônio imobiliário residencial remanescente na cidade.

No âmbito da mobilidade urbana, uma das principais frentes de trabalho recentes foi a entrega das obras de revitalização da Avenida Juscelino Kubitschek (JK), uma das principais artérias de tráfego de Foz do Iguaçu. O projeto contou com um repasse financeiro de R\$ 22 milhões por parte da Itaipu, permitindo a recomposição do pavimento, melhorias no sistema de drenagem pluvial e readequação do canteiro central. Somando-se às intervenções de tráfego rodoviário, a Itaipu e o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) oficializaram o plano para a construção de três passarelas de pedestres na Rodovia das Cataratas (BR-469), trecho que passou por processo de duplicação. As

passarelas visam garantir a segurança no trânsito e o fluxo de pedestres em pontos de grande movimentação turística e comercial.

No setor de habitação e urbanismo, a empresa deu continuidade ao programa de alienação de imóveis que integravam as antigas vilas residenciais de operários da usina. Os leilões públicos de casas de propriedade da Itaipu atingiram a marca de mais de 400 famílias beneficiadas diretamente no município. A medida atende a uma diretriz de desmobilização de ativos não vinculados à atividade fim de geração de energia.

O regulamento do programa estabelece que os recursos financeiros arrecadados nesses leilões de imóveis sejam integralmente revertidos para investimentos em habitação de interesse social, projetos de infraestrutura urbana e regularização fundiária na própria Região Oeste do Paraná. Esse modelo de desincorporação patrimonial permite que áreas residenciais antes restritas à empresa sejam plenamente integradas ao tecido urbano comum do município de Foz do Iguaçu, reduzindo vazios demográficos e regularizando a posse de terrenos em bairros tradicionais da cidade.



SEGURANÇA, SAÚDE PÚBLICA, EDUCAÇÃO E CULTURA

O legado de Itaipu em Foz: ações recentes consolidaram patrimônio material, social e ambiental para as gerações futuras

Além de injetar R\$ 200 milhões na saúde pública e apoiar a segurança na fronteira, aportes da binacional viabilizam desde o corredor de biodiversidade até a consolidação da Unila, do Parquetec e de novos espaços de convivência urbana.



Imagem: Comunicação Social/Itaipu Binacional/Direção

A atuação da Itaipu Binacional em Foz do Iguaçu engloba o custeio de serviços essenciais de saúde pública, amparo social e o suporte financeiro a forças de segurança que atuam na faixa de fronteira internacional. Por meio de convênios técnicos, termos de cooperação e destinação de verbas complementares, a gestão da margem brasileira atua de forma coordenada com órgãos federais, estaduais e municipais para manter o funcionamento de estruturas que atendem tanto a população local quanto a demanda flutuante da região trinacional.

Na área da saúde, os relatórios da diretoria financeira da empresa apontam que, em um período de três anos, a Itaipu investiu cerca de R\$ 200 milhões no atendimento a pacientes vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) em Foz do Iguaçu. A maior parcela desse montante é canalizada para o Hospital Ministro Costa Cavalcanti (HMCC), instituição mantida pela Fundação de Saúde Itaipu. Os repasses subsidiam procedimentos de alta e média complexidade, tratamentos oncológicos, cirurgias eletivas e de urgência, além da manutenção de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) destinados à macrorregião, que abrange municípios vizinhos pertencentes à 9ª Regional de Saúde do Paraná.

No segmento de assistência e proteção social, a binacional concluiu as obras físicas de um espaço voltado ao atendimento de mulheres em situação de vulnerabilidade e violência doméstica no município. A estrutura foi planejada para centralizar serviços de acolhimento psicossocial, assistência jurídica e capacitação profissional, operando em parceria com a rede de proteção municipal de Foz do Iguaçu para dar suporte ao cumprimento de políticas públicas de direitos humanos.

No campo da segurança pública e soberania nacional, a cooperação da Itaipu se reflete no aporte logístico e financeiro para operações interagências na fronteira entre o Brasil, Paraguai e Argentina. Em encontros institucionais com a Polícia Federal, a diretoria-geral da usina reiterou os investimentos na modernização de equipamentos, sistemas de monitoramento por câmeras de alta definição e custeio de infraestrutura para fiscalização aduaneira e fluvial no Rio Paraná e no Lago de Itaipu. O suporte orçamentário fornecido às forças de segurança federais e locais visa mitigar crimes transfronteiriços, como o contrabando e o tráfico de drogas, além de otimizar o controle migratório em uma das áreas de maior fluxo de pessoas e mercadorias do país.

O impacto de longo prazo de Itaipu para Foz do Iguaçu e o envolvimento com a população estende-se para um patrimônio material e imaterial amplo, com ramificações estruturadas nos setores de Meio Ambiente, Educação, Cultura e Lazer. Parâmetros ambientais demonstram que os esforços dedicados à revitalização de biomas locais permitiram a conexão da Mata Atlântica por meio de um corredor de biodiversidade que liga o Parque Nacional do Iguaçu à reserva de Ilha Grande. Na área do desenvolvimento do conhecimento e do convívio comunitário, o aporte da empresa viabilizou a implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), o desenvolvimento de projetos tecnológicos no Parquetec e a instalação do Mercado Público Barrageiro. Novos projetos voltados ao município integram o planejamento institucionalizado da empresa, incluindo a futura implantação de um centro cultural destinado à comunidade iguaçuense.



ARTIGO DE OPINIÃO

Foz do Iguaçu, integração histórica e que move o futuro

Enio Verri



Em 10 de junho, Foz do Iguaçu completou 112 anos com muito a celebrar. Poucas cidades traduzem com tanta força a ideia de encontro. Aqui convivem fronteiras, idiomas, culturas, histórias de migração, turismo internacional e uma relação cotidiana com Paraguai e Argentina que faz da integração uma experiência concreta, vivida todos os dias.

A história de Foz e da Itaipu Binacional se misturam, em especial, pela diversidade e união de povos distintos. Ao longo de mais de cinco décadas, a usina do Brasil e do Paraguai tem ajudado a transformar a realidade da região, produzindo energia limpa e renovável e apoiando investimentos que mudaram a infraestrutura, os serviços públicos e a qualidade de vida da população.

Hoje, a atuação de Itaipu em Foz do Iguaçu parte de uma convicção simples: desenvolvimento sustentável não se constrói apenas com grandes obras. É algo que demanda políticas públicas, conhecimento, inclusão social, proteção ambiental, infraestrutura e oportunidades reais para as pessoas.

Nos últimos anos, esse compromisso ganhou novos contornos. Entre 2019 e 2022, os investimentos em Foz do Iguaçu somaram R\$ 1,91 bilhão. Entre 2023 e 2025, chegaram a R\$ 1,69 bilhão. A média anual passou de cerca de R\$ 477,5 milhões para R\$ 563,3 milhões, o que demonstra um ritmo mais intenso de aplicação de recursos no município.

Tal comparação, no entanto, precisa ser lida junto com uma mudança importante na atuação da empresa. A partir de 2023, depois da quitação histórica da dívida de construção da usina, Itaipu passou a atender uma área prioritária muito mais ampla, que saiu de 55 para 434 municípios no Paraná e no sul de Mato Grosso do Sul. Foi uma nova etapa, voltada a democratizar o acesso aos investimentos. Ainda assim, Foz do Iguaçu permaneceu no centro da presença institucional da empresa, pela sua importância histórica, operacional e estratégica. E pelo respeito às pessoas que aqui vivem e ajudaram a construir esse empreendimento.

Nos últimos anos, os números também mostram uma mudança no perfil dos investimentos. Entre 2019 e 2022, os maiores aportes estiveram concentrados em infraestrutura e logística, com R\$ 901,5 milhões, e em saúde, com R\$ 343 milhões. No período de 2023 a 2025, o maior volume passou a beneficiar projetos de educação, com R\$ 673 milhões, além de investimentos relevantes em infraestrutura, saúde e turismo.

A agenda urbana segue como uma das prioridades, agora combinada com uma aposta mais forte na formação de capacidades, no conhecimento e nas oportunidades para as próximas gerações. Nossa presença aparece em iniciativas que dialogam diretamente com a vida da cidade. A renovação da Avenida JK, a retomada das obras do campus da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), os recursos destinados à Ponte da Integração, à Perimetral Leste e à duplicação da Rodovia das Cataratas, novas ciclovias, os investimentos em estrutura escolar, as ações na saúde, os programas sociais e os projetos de proteção a mulheres, migrantes e famílias em situação de vulnerabilidade mostram que desenvolvimento não se mede apenas por grandes cifras. Mede-se, sobretudo, pela capacidade de melhorar a vida das pessoas.

O novo momento de Itaipu reforça uma ideia essencial: celebrar Foz do Iguaçu é reconhecer sua capacidade permanente de se reinventar. A cidade cresceu marcada pela força da fronteira e pelo impacto de grandes obras, mas hoje amplia seu horizonte com investimentos em educação, inovação, infraestrutura social, proteção ambiental, segurança pública e fortalecimento do turismo. Para Itaipu, é também renovar o compromisso com esse território que ajudou a construir e que seguirá sendo parte essencial da sua história.



Imagens disponibilizadas pelo Comunicação Social Itaipu Binacional

Enio Verri é diretor-geral brasileiro da Itaipu, economista, mestre em Economia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e doutor em Integração da América Latina pela Universidade de São Paulo (USP).

SANEAMENTO BÁSICO

Alinhado ao marco legal, CTR de Foz do Iguaçu antecipa e mantém metas nacionais de gestão de resíduos

Operação conduzida pela Vital Engenharia no município serve como referência técnica frente às exigências federais de encerramento de lixões e universalização do saneamento.

A promulgação do Novo Marco Legal do Saneamento Básico no Brasil estabeleceu prazos rígidos e critérios de alta complexidade técnica para que os municípios brasileiros se adequassem à destinação ambientalmente adequada de seus resíduos sólidos. Enquanto grande parte das cidades das regiões Sul e Sudeste ainda enfrenta dificuldades jurídicas e financeiras para encerrar lixões a céu aberto e implantar aterros sanitários controlados, o município de Foz do Iguaçu apresenta um cenário de estabilidade operacional. O Centro de Tratamento de Resíduos (CTR) da cidade, sob a responsabilidade técnica e operacional da Vital Engenharia, consolida-se como um modelo de cumprimento antecipado das diretrizes federais de saneamento.

O principal desafio imposto pela legislação federal não se restringe à simples coleta de lixo, mas sim à garantia de que a disposição final dos rejeitos não contamine os recursos naturais locais, em especial o solo e as bacias hidrográficas. No CTR iguaçuense, a engenharia aplicada adota um protocolo rigoroso de múltiplas barreiras de proteção. A preparação das células de recebimento de resíduos utiliza sistemas de impermeabilização compostos por camadas sobrepostas de argila

compactada e geomembranas de polietileno de alta densidade (PEAD). Essa estrutura impede de forma absoluta que o chorume — o líquido resultante da decomposição da matéria orgânica — atinja o lençol freático, direcionando todo o efluente para lagoas de tratamento biológico e químico especializadas.

Além da proteção direta ao solo, o monitoramento preventivo constante diferencia a gestão do ativo no mercado de saneamento. O entorno do CTR conta com uma rede de poços de monitoramento instalados estrategicamente para análises laboratoriais periódicas da qualidade da água subterrânea. Esse acompanhamento técnico e contínuo atende não apenas aos rigorosos padrões de licenciamento exigidos pelo Instituto Água e Terra (IAT) do Paraná, mas também estabelece um banco de dados auditável que comprova a neutralidade do impacto ambiental da operação no ecossistema local. Ao integrar tecnologia de ponta e conformidade legal, a infraestrutura gerida no município demonstra como a iniciativa privada e o poder público podem atuar de forma coordenada para garantir segurança jurídica e preservação ecológica em longo prazo.



ENGENHARIA AMBIENTAL

Do cuidado nas ruas à alta tecnologia: o exército integrado que move a sustentabilidade em Foz do Iguaçu

Vital Engenharia combina o trabalho rigoroso de coleta e limpeza urbana ao monitoramento avançado no CTR, consolidando a transição ecológica no município.



Imagens disponibilizadas pelo Vital Engenharia Foz do Iguaçu

O conceito contemporâneo de engenharia ambiental de grande porte não se restringe ao destino final dos resíduos. Ele começa muito antes, nas primeiras horas da manhã, com o movimento coordenado de um verdadeiro exército de profissionais e veículos que percorrem as ruas de Foz do Iguaçu. Operado pela Vital Engenharia, o serviço de saneamento da cidade alia a competência humana no manejo diário à tecnologia de ponta de seu Centro de Tratamento de Resíduos (CTR), transformando a gestão de resíduos em um ativo de sustentabilidade e economia circular.

Muito além do recolhimento, a operação urbana exige precisão e treinamento constante. Equipes qualificadas atuam diariamente na limpeza pública, na varrição de vias, no cuidado com os jardins e na execução de podas programadas. Cada etapa desse processo é desenhada sob rígidos protocolos de segurança e eficiência. O manuseio e a coleta dos resíduos urbanos demandam cuidados minuciosos para garantir a integridade dos trabalhadores e o acondicionamento correto dos materiais, assegurando que o fluxo de descarte da cidade funcione com máxima competência e o mínimo de impacto visual e ambiental.

Toda essa engrenagem humana e logística converge para o CTR iguaçuense, cuja estrutura evoluiu de um antigo conceito de depósito para uma planta industrial moderna de processamento e mitigação ambiental. É lá que o esforço da coleta se consolida. Para gerenciar os grandes volumes recebidos, o centro incorpora tecnologias

voltadas ao controle estrito de emissões gasosas e à eficiência no tratamento de efluentes de alta carga orgânica.

Um dos fatores mais complexos desse ecossistema é o gerenciamento dos gases gerados pela decomposição biológica, como o gás metano. Para neutralizar esse impacto, o CTR dispõe de uma rede integrada de drenos que capta continuamente os gases e os direciona para queimadores de alta eficiência, convertendo-os em gás carbônico e reduzindo drasticamente a pegada de carbono do município.

Simultaneamente, o chorume gerado é submetido a processos avançados de tratamento biológico e químico. O efluente tratado atinge parâmetros de pureza que permitem seu descarte seguro ou reutilização em processos internos de umectação de vias e compactação de taludes, eliminando o desperdício de água potável.

Essa estrutura operacional completa — que vai do cuidado zeloso e especializado na coleta e manutenção das ruas até o duplo controle atmosférico e hídrico na unidade de tratamento — transforma a operação da Vital Engenharia em Foz do Iguaçu em uma referência técnica para o Paraná. A força de trabalho qualificada e a conformidade técnica asseguram que a gestão ambiental da cidade ocorra de forma silenciosa, eficiente e totalmente integrada às exigências modernas de transição ecológica.



vitalambiental.com.br

QUEM VIVE A SUSTENTABILIDADE MERECE OS PARABENS.



Feliz aniversário para a cidade que é referência mundial em ecoturismo e sustentabilidade.

Todo o trabalho da Vital é baseado na conscientização ecológica e na conformidade com as normas ambientais. Nada mais justo do que aproveitar os dias

5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, e **10 de junho, aniversário de Foz do Iguaçu,** para homenagear uma cidade que respira sustentabilidade e preservação todos os dias.

INFRAESTRUTURA E AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE

O Salto que prepara Foz para o mundo: investimentos na pista e no terminal consolidam novo momento

Com aportes superiores a R\$ 390 milhões da concessionária Motiva Aeroportos, o aeroporto internacional ganha a segunda maior pista da Região Sul do país e passa por ampla modernização técnica.



Imagens disponibilizadas pela Motiva Aeroportos

No ano em que Foz do Iguaçu celebra mais um aniversário, um dos principais motores de sua economia e turismo apresenta-se de cara nova e com asas prontas para voos ainda mais altos. O Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, administrado pela Motiva Aeroportos, consolidou um ciclo histórico de transformação estrutural. Ao todo, foram injetados mais de R\$ 390 milhões em obras de modernização, ampliando de forma drástica a capacidade operacional, o conforto dos passageiros e a segurança das operações aéreas na Tríplice Fronteira.

O grande marco dessa nova era é a homologação da extensão da pista de pousos e decolagens. Com a expansão, a pista passou a contar com expressivos 2.705 metros de comprimento, tornando-se a segunda maior de toda a Região Sul do Brasil. Para que esse gigante de asfalto e tecnologia fosse totalmente liberado, a concessionária realizou um esforço financeiro e técnico extra de cerca de R\$ 30 milhões — valor não previsto inicialmente no contrato de concessão — destinado a adequações regulamentares exigidas pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). As intervenções incluíram melhorias profundas nos sistemas de drenagem, nova sinalização horizontal, balizamento luminoso de última geração e modernos auxílios à navegação aérea.

Os reflexos práticos dessa conquista já cruzam os céus. A ampliação permite que o terminal receba aeronaves de grande porte e realize voos de longa distância sem a necessidade de escalas para reabastecimento. A pista estendida foi inaugurada em grande estilo com o pouso histórico do voo internacional vindo de Santiago do Chile, operado pela companhia JetSMART, simbolizando a abertura definitiva de Foz para rotas diretas com a América do Sul e outros continentes.

Além da pista, quem embarca ou desembarca na Terra das Cataratas encontra um aeroporto completamente reformulado. As obras globais adicionaram 5 mil metros quadrados ao terminal de passageiros, criando uma nova e moderna área de check-in, salas de embarque amplas e uma infraestrutura otimizada no pátio de aeronaves. Foz do Iguaçu agora conta com um aeroporto moderno, seguro e com capacidade técnica de nível internacional, pronto para acompanhar o crescimento da cidade pelas próximas décadas.

RECORDES DE MOVIMENTAÇÃO, ROTAS E EXPANSÃO COMERCIAL

Conexões multiplicadas e varejo pujante: o reflexo do sucesso operacional no Terminal das Cataratas

Movimentação supera índices pré-pandemia, impulsiona o comércio aeroportuário em 200% e isola a cidade com crescimento recorde diante de cenário nacional desafiador.



Imagens disponibilizadas pela Motiva Aeroportos

A modernização física do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu gerou um impacto imediato e mensurável na economia local. O terminal não apenas recuperou o fôlego após os anos desafiadores da pandemia, mas passou a cravar recordes sucessivos de tráfego. O fechamento do ano de 2025 consolidou essa trajetória de sucesso, registrando a marca de mais de 2,2 milhões de passageiros transportados, o que representou uma expressiva alta de quase 12% na comparação com o ano anterior.

Longe de desacelerar, o ritmo de crescimento ganhou ainda mais tração no primeiro quadrimestre de 2026. Entre janeiro e abril, o aeroporto movimentou o total acumulado de 922.343 passageiros, um salto impressionante de 23,6% em relação ao mesmo período do ano passado. O grande destaque ficou por conta do mês de abril de 2026, que registrou um crescimento isolado de 36%. Esse desempenho ganha contornos ainda mais relevantes quando contrastado com o cenário macroeconômico da aviação no Brasil: enquanto Foz do Iguaçu batia recordes, o restante do país enfrentava uma tendência de queda na demanda e cortes de malhas aéreas por parte das companhias.

O sucesso no fluxo de viajantes atraiu grandes marcas nacionais e internacionais para o terminal. Desde o início da concessão da Motiva Aeroportos, o número de operações comerciais triplicou, saltando de 19 para 38 estabelecimentos ativos entre lojas, quiosques e serviços. O comércio aeroportuário expandiu em 200%, transformando o saguão e as salas de embarque em verdadeiros centros de conveniência e alta gastronomia. Hoje, os passageiros desfrutam de opções renomadas como o espaço temático Living Heineken e lojas de conveniência internacional do segmento Duty Free.

Toda essa engrenagem é alimentada por uma malha aérea forte e diversificada, que conecta Foz do Iguaçu diretamente aos principais hubs e capitais do país, além do mercado internacional. Atualmente, o passageiro que escolhe o destino Iguaçu conta com uma ampla oferta de voos diretos operados pelas principais companhias do setor:

- **Latam:** Oferece voos diretos e frequentes conectando a fronteira a Curitiba, Brasília e aos principais eixos do Sudeste, nos aeroportos de Guarulhos (SP), Congonhas (SP) e Galeão (RJ).
- **Gol:** Garante a conectividade com o Rio de Janeiro (Galeão) e São Paulo (Guarulhos e Congonhas), além de expandir as fronteiras regionais com voos diretos para Fortaleza (CE) e, a partir do dia 2 de julho, com a aguardada rota direta para Porto Alegre (RS).
- **Azul:** Mantém o fluxo contínuo para o hub de Campinas (Viracopos), além de ligações diretas para Curitiba e o aeroporto central de Congonhas (SP), somando-se às suas tradicionais operações sazonais para destinos turísticos como Belo Horizonte e Recife.
- **JetSmart:** Consolida a internacionalização do destino com voos diretos ligando Foz do Iguaçu a Santiago, no Chile.

Ao unir uma infraestrutura de ponta a uma malha aérea robusta e uma experiência comercial sofisticada, o Aeroporto de Foz do Iguaçu comemora o aniversário da cidade provando que está pronto para continuar sendo a principal porta de entrada para o turismo e os negócios da região.





DEPUTADO FEDERAL
Vermelho 

P a r a b é n s

Foz do
Foz do
Iguaçu
Iguaçu

112 ANOS



parabéns

FOZ DO IGUAÇU

POR
COMPLETAR
112 ANOS
DE HISTÓRIA

DEPUTADO ESTADUAL



**Matheus
Vermelho**





TURISMO

As águas que unem a história: o batismo do Macuco Safari no coração do Iguaçu

Ao celebrar 112 anos, a Terra das Cataratas comemora também as quatro décadas de uma saga ambiental e pioneira idealizada por Ademir Fernandes, que transformou a contemplação em uma das experiências mais emocionantes do planeta.



Imagens de vídeo do Macuco Safari gentilmente disponibilizadas para esta edição

A história de Foz do Iguaçu sempre foi escrita pela força de suas águas e pela coragem dos pioneiros que olharam para a exuberância da nossa natureza e enxergaram um destino de classe mundial. No momento em que o município celebra seus 112 anos de emancipação política, uma trajetória em especial se funde ao aniversário da cidade: os 40 anos do Macuco Safari. Essa jornada começou em 1986, quando o empresário Ademir Fernandes desafiou o ceticismo da época para dar início a uma verdadeira odisseia náutica no Cânion do Iguaçu.

Naquele período, o turismo na região ainda engatinhava em infraestrutura. Olhar para o leito agitado do Rio Iguaçu, logo abaixo das quedas, e propor uma navegação que levasse os visitantes para sentir a força do "batismo" das águas parecia uma audácia sem precedentes. Mas o pioneirismo exige justamente essa capacidade de enxergar além do óbvio. Com as primeiras embarcações infláveis, de operação manual e técnica ainda em desenvolvimento, o Macuco Safari nascia não apenas como um passeio, mas como um elo definitivo entre a emoção humana e o respeito à preservação ambiental.

O esforço de Ademir Fernandes foi o motor que transformou o ecoturismo local. Ao longo destas quatro décadas, o que começou como uma aventura desbravadora tornou-se a engrenagem principal da identidade turística de Foz do Iguaçu. Celebrar os 112 anos da cidade sem reverenciar a audácia de conquistar as águas do Iguaçu de forma sustentável seria deixar uma lacuna na nossa própria biografia. O Macuco não apenas acompanhou o crescimento de Foz; ele ajudou a projetar o nome da cidade para os quatro cantos do mundo, mostrando que a força da correnteza pode caminhar lado a lado com a segurança e a conservação.

Olhar para trás e ver esses 40 anos de história nos traz um orgulho imenso, mas também a lembrança de que nada foi fácil no começo. Quando começamos a navegar nestas águas, muitos achavam que era uma loucura. Fomos aprendendo com o rio, respeitando cada correnteza e entendendo que o nosso maior patrimônio sempre foi e sempre será a preservação desse cenário único. O Macuco nasceu do amor por Foz do Iguaçu e pelo desejo de fazer o visitante sentir a alma das Cataratas.



Ademir Fernandes, fundador do Grupo Macuco.



TURISMO

A engenharia da vida: a epopeia técnica e humana no cânion do Iguaçu

Quatro décadas de evolução tecnológica, respeito rigoroso à legislação ambiental e a criação de uma doutrina náutica exclusiva garantem a segurança no passeio mais incrível do planeta.



Imagens de arqueo do Macuco Safari gentilmente disponibilizadas para este edição

Operar um passeio náutico de grande porte a poucos metros de uma das maiores quedas d'água do mundo exige muito mais do que espírito de aventura; exige ciência, engenharia de ponta e um respeito absoluto pelas forças da natureza. Ao longo de seus 40 anos, o Macuco Safari moldou o que hoje é considerado uma referência internacional em doutrina náutica para águas rápidas. A transição das antigas e heróicas embarcações dos anos 80 para os modernos bimotores de última geração é o reflexo de uma busca incessante pela excelência técnica.

O Cânion do Iguaçu é um ambiente dinâmico, onde o volume e a velocidade da água mudam constantemente. Para garantir que milhões de turistas do mundo inteiro pudessem vivenciar a emoção do "banho" com risco zero, o Macuco desenvolveu protocolos rigorosos de segurança e manutenção preventiva. Cada piloto que assume o comando de uma embarcação passa por centenas de

horas de treinamento específico, aprendendo a ler os sinais do rio, as formações de rochas submersas e o comportamento dos rebojos de água. É a engenharia da vida aplicada diariamente no coração do Parque Nacional do Iguaçu.

Além da segurança náutica, a operação se destaca como um modelo global de sustentabilidade. Atuando sob as rígidas normas dos órgãos ambientais e do ICMBio, o Macuco Safari provou que o turismo de massa pode, sim, ser um indutor de conservação. Desde a infraestrutura das passarelas suspensas — que evitam o impacto direto no solo da Mata Atlântica — até o uso de tecnologias de menor impacto ambiental nas embarcações, o passeio funciona como uma verdadeira sala de aula a céu aberto, onde a adrenalina desperta a consciência ecológica do visitante.



“Macuco Safari deixou de ser apenas um passeio náutico para se transformar em uma referência de operação em áreas de preservação ambiental. Nosso compromisso vai muito além de operar barcos; envolve uma responsabilidade institucional imensa com o Parque Nacional do Iguaçu, com as normas ambientais e com a imagem de Foz do Iguaçu no exterior. É uma gestão que equilibra a eficiência empresarial com o respeito absoluto ao ecossistema.”

Juliane Nunes, Diretora Geral do Grupo Macuco



TURISMO

Diplomacia nas águas e a cultura de valorização humana

Como o Macuco se tornou um grande exportador de mídia positiva para o Brasil e consolidou uma filosofia interna voltada ao desenvolvimento de talentos "dentro de casa".



Ao longo de quarenta anos de atuação, o Macuco Safari extrapolou as fronteiras do entretenimento turístico para se transformar em uma verdadeira ferramenta de diplomacia e relações internacionais. Chefes de Estado, celebridades, jornalistas e comitivas globais que visitam Foz do Iguaçu encontram no passeio a síntese da hospitalidade brasileira e da grandiosidade da nossa natureza. Cada imagem de um visitante sorridente, empapado pelas águas das Cataratas, funciona como um cartão-postal vivo que circula o planeta, gerando um volume incalculável de mídia positiva para o destino e para o país.

Mas a força dessa marca que brilha no exterior é construída pelo suor e pela dedicação de quem trabalha nos bastidores. O grande segredo da longevidade e do sucesso do Macuco Safari reside na sua cultura organizacional. Em um mercado altamente competitivo, onde muitas corporações buscam soluções externas, o grupo sempre fez a escolha consciente de olhar para dentro, apostando no potencial de sua própria equipe e dando oportunidades reais de crescimento para aqueles que demonstram compromisso com os valores da empresa.

Essa filosofia de valorização humana cria um ambiente de pertencimento raro no ecossistema corporativo atual. Ao desenvolver pessoas "dentro de casa", o Macuco garante que seus líderes não dominem apenas a técnica da gestão, mas carreguem na pele e no coração a essência, o respeito pelo cliente e o espírito empreendedor que o Sr. Ademir Fernandes plantou lá atrás, em 1986. É esse legado humano, somado à excelência operacional, que pavimenta o caminho para os próximos capítulos dessa história de sucesso.



Imagens de cenário do Macuco Safari gentilmente disponibilizadas para esta edição



Há mais de oito anos, comecei minha história no Grupo Macuco. Cheguei em uma fase decisiva da organização e tive o privilégio de vivenciar, por dentro, um dos períodos mais marcantes de sua trajetória: a continuidade contratual e os novos ciclos de concessão, a expansão para novos negócios, a implantação de projetos estratégicos e o impacto da pandemia. Muitos desses movimentos tive a oportunidade de acompanhar de perto e ajudar a estruturar. Enfrentamos cada um desses desafios com trabalho, aprendizado e a convicção de que sairíamos mais fortes.

Cresci junto com a empresa. Assumi responsabilidades cada vez maiores e participei de decisões importantes que contribuíram para a consolidação do grupo. Essa jornada me proporcionou algo raro: a oportunidade de compreender o negócio em sua totalidade, da operação diária, na linha de frente com quem chega para viver a experiência única das Cataratas do Iguaçu, ao planejamento estratégico e ao relacionamento institucional que sustenta o crescimento da empresa.

O Grupo Macuco sempre teve condições de buscar no mercado profissionais experientes para ocupar posições de liderança. No entanto, escolheu um caminho que revela muito sobre sua cultura:

desenvolver pessoas dentro de casa, valorizando quem ajuda a construir a empresa todos os dias. Fui uma dessas pessoas. Nada disso teria sido possível sem a confiança do Sr. Ademir, fundador do Grupo Macuco. Ao longo dos anos, ele não apenas acompanhou minha evolução profissional, mas ajudou a construí-la. Foram oportunidades, desafios, orientações e ensinamentos que contribuíram diretamente para minha formação como gestor e líder. Apostar em alguém que ainda estava em processo de desenvolvimento exige visão e coragem. Por isso, sempre encarei essa confiança como uma responsabilidade que procuro honrar diariamente.

Tenho orgulho de dizer que fui formado dentro do Grupo Macuco. Aprendi a enxergar o negócio pelos valores que fazem parte da essência da empresa e da trajetória do Sr. Ademir: trabalho, respeito às pessoas, visão de longo prazo e responsabilidade com aquilo que se entrega. Hoje, como Gerente Geral, olho para esses anos com gratidão por fazer parte de uma história que sigo ajudando a escrever. São 40 anos de uma empresa que cresceu valorizando pessoas, superando desafios e construindo experiências inesquecíveis para milhões de visitantes.



Lucas Teixeira,
Gerente Geral do Macuco Safari





TURISMO

O DNA da navegação além das Cataratas: a expansão territorial e o sucesso do modelo de turismo náutico do Grupo Macuco

Levando a expertise de quatro décadas de sustentabilidade e pioneirismo nascida em Foz do Iguaçu, a holding expande sua atuação para grandes rios, parques ecológicos e o litoral brasileiro.



O espírito de vanguarda que impulsionou o início das operações do Macuco Safari no Cânion do Iguaçu, há quarenta anos, revelou-se forte demais para ficar restrito aos limites do Parque Nacional. A consolidada experiência em turismo de natureza, navegação em águas rápidas e gestão de destinos sustentáveis funcionou como o alicerce perfeito para uma expansão estratégica e ambiciosa. Hoje, o Grupo Macuco consolidou-se como uma verdadeira holding de ecoturismo e navegação, replicando sua metodologia de sucesso em outras regiões do Paraná, no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e cruzando as fronteiras internacionais rumo ao Paraguai, provando a força do empreendedorismo iguaçuense.

Essa capacidade de transformação econômica fica evidente na própria cidade natal do grupo através do Kattamaran Foz. Mais do que um belíssimo passeio contemplativo pelos rios da fronteira, a operação náutica desempenha um papel crucial no fortalecimento da cadeia produtiva local ao manter um programa estruturado de relacionamento comercial com mais de 15 mil cadastros ativos entre agências de viagens, guias de turismo, receptivos e operadores. Esse modelo pioneiro distribui renda diretamente no destino por meio de comissões, fortalecendo pequenos empreendedores e gerando oportunidades para milhares de profissionais do setor de turismo em toda a América do Sul.

Essa mesma visão integrada entre turismo e desenvolvimento comunitário pautou a chegada do grupo ao Rio Grande do Sul, onde assumiu a concessão por 30 anos do Parque Estadual do Turvo, localizado na região Noroeste do estado, na divisa com a Argentina. O projeto representa um dos mais relevantes investimentos em turismo de natureza e conservação ambiental do Sul do país, protegendo uma das principais áreas remanescentes de Mata Atlântica e estruturando a visitação ao Salto do Yucumã — reconhecido como a maior queda d'água longitudinal do mundo, com aproximadamente 1.800 metros de extensão. Ali, o Grupo Macuco aplica sua vasta experiência para qualificar a infraestrutura e transformar a jornada do visitante em uma imersão ecológica inesquecível.

A ousadia técnica do grupo também redefiniu o mercado náutico em Santa Catarina, começando por uma verdadeira odisséia continental com o Kattamaran Floripa. A embarcação Kattamaran III foi inteiramente construída nos estaleiros próprios em Foz do Iguaçu e, para alcançar a capital catarinense, protagonizou uma viagem histórica de 45 dias. Navegando por milhares de quilômetros pelos rios da Bacia do Prata e enfrentando as

correntes do Oceano Atlântico, a expedição cruzou quatro países — Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai — até aportar em Florianópolis. A travessia pioneira simbolizou não apenas a expansão territorial da marca, mas a confiança absoluta em sua engenharia e em um modelo de navegação costeira inovador e seguro.

Ainda no litoral catarinense, em uma das regiões de maior crescimento turístico e imobiliário do país, a operação do Kattamaran Itapema demonstra a versatilidade do grupo ao conectar o lazer náutico na Costa Esmeralda a um segmento corporativo altamente qualificado. Com forte atuação no turismo de negócios, a estrutura tornou-se uma ferramenta estratégica para a realização de convenções empresariais, confraternizações de grandes marcas e eventos privados de alto padrão, impulsionando a economia do município e diversificando o portfólio da holding com a mesma seriedade cultivada ao longo de quatro décadas.

O compromisso com a integração regional ganha contornos de diplomacia corporativa nas margens paraguaias do Rio Paraná. O Puerto Kattamaran, estrategicamente instalado em Ciudad del Este — ao lado do Shopping Paris, da Ponte Internacional da Amizade e em área sob a jurisdição da Armada Paraguaia —, conecta um dos maiores polos comerciais do continente a uma sofisticada experiência gastronômica e de lazer. O complexo binacional conta com restaurante panorâmico, heliporto e uma moderna infraestrutura de atracação preparada para receber embarcações de diversos portes, unindo as duas nações através das águas e fomentando o turismo integrado na Tríplice Fronteira.

Essa trajetória de expansão e diversificação fecha seu ciclo mantendo viva a ligação íntima do grupo com o leito do Rio Iguaçu, desta vez na região de Capanema, no sudoeste do Paraná. Atuando sob as rigorosas autorizações e diretrizes dos órgãos competentes, incluindo o ICMBio, o Macuco Capanema foi estruturado para operar atividades sustentáveis em áreas de relevante interesse ambiental. Focada no turismo de contemplação, na navegação consciente e na educação ambiental, a iniciativa comprovou a capacidade ímpar do Grupo Macuco de estruturar experiências ecológicas em ecossistemas sensíveis, gerando emprego e renda para o município sem abrir mão do respeito absoluto à preservação da vida silvestre.





Somos Filhos da terra querida
que é famosa, onde quer que se vá
Natureza imponente e garrida
que, no mundo, mais bela, não há



*Primeira estrofe do hino da cidade
composto por Francisco Pereira da Silva

Parabéns Foz do Iguaçu!



TURISMO & HOTELARIA

Bourbon Cataratas do Iguaçu: o resort da sua família para as férias

O encontro entre a tradição de uma terra centenária
e o refúgio perfeito para viver o presente



Celebrar o aniversário de Foz do Iguaçu, que em 2026 completa 112 anos de história, é também valorizar as raízes de sua hospitalidade. Parte da engrenagem turística da cidade, o Bourbon Thermas Eco Resort Cataratas do Iguaçu caminha lado a lado com o desenvolvimento desse destino único. É comemorando essa trajetória que, para as férias de julho, o empreendimento preparou uma agenda especial. O cronograma reúne atividades ao ar livre, apresentações musicais, atrações gastronômicas e momentos de descanso em meio à natureza.

A programação infantil conta com a presença dos personagens da Turma da Mônica, por meio de parceria exclusiva entre a Bourbon Hospitalidade e a MSP Estúdios, que participam da agenda do mês com interações voltadas aos pequenos e suas famílias. Além disso, os hóspedes podem esperar atividades como noites de bingo, visitas à horta, balada da família e a tradicional Feijoada Bourbon, servida aos sábados no Restaurante Tarobá.

No calendário de atrações também estão programados shows de circo, apresentações de magia e a divertida Noite dos Brinquedos Infláveis. O resort ainda promove o Chefinho Bourbon, atividade gastronômica realizada ao longo do período mediante agendamento antecipado.

Enquanto isso, o Espaço Bourbon Arena Gamer amplia as opções de lazer ao promover jogos virtuais para todas as idades.

Bem-estar, música e gastronomia para os adultos

Além da agenda infantil, o resort estruturou atividades para o entretenimento dos adultos. Sessões de yoga e momentos de meditação integram a programação. As aulas de dança Ritbox também fazem parte do cronograma de atividades físicas.

A música toma conta de diferentes momentos, com apresentações de Jazz Night e Duo Piano Live. O Sunset na Grand Pool convida os hóspedes a aproveitar um fim de tarde à beira da piscina.

Destaque de inverno: Wine Festival

Um dos grandes destaques do período será o Wine Festival, um evento dedicado ao universo do vinho e gastronomia que exalta o charme da nossa região de fronteira. Com duração de três dias (10, 11 e 12 de julho), a imersão apresentará rótulos argentinos selecionados e apresentações musicais pensadas especialmente para acompanhar o clima de inverno. O ingresso tem valor de R\$ 290,00 por pessoa e pode ser adquirido via Sympla.

Como algumas atividades possuem vagas limitadas, elas exigem agendamento prévio. A agenda completa do mês de julho pode ser conferida no site da Bourbon Hospitalidade.



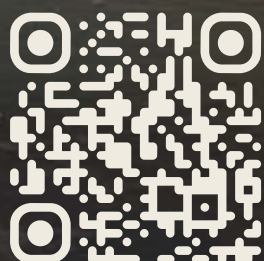
Serviço:
Endereço: Av. das Cataratas, n.º 2.345, Vila Yolanda, Foz do Iguaçu (PR)
Telefone: (45) 3521-3900
<https://www.bourbon.com.br/hotels-e-resorts/bourbon-thermas-eco-resort-cataratas-do-iguacu>



Destino de tantas histórias. Lar de tantas memórias.

Parabéns, Foz do Iguaçu, pelos seus 112 anos.

Seguimos orgulhosos em acolher quem chega para viver tudo o que esta cidade tem de especial.



Reservas:
(11) 3512-8787
bourbon.com.br

EMPREENDIMENTOS DE SUCESSO

Urban Residence tem 100% das unidades comercializadas e confirma sucesso de vendas da Tarobá Construções

Empreendimento teve todas as 96 unidades comercializadas em apenas 15 meses e se tornou um dos grandes destaques recentes do mercado imobiliário de Foz do Iguaçu

O Urban Residence, empreendimento da Tarobá Construções, alcançou um marco expressivo no mercado imobiliário de Foz do Iguaçu: 100% das unidades foram comercializadas pouco mais de um ano após o lançamento. A última unidade disponível foi vendida recentemente, consolidando o projeto como um dos maiores sucessos de vendas do setor na cidade nos últimos anos.

Com 17 andares e 96 apartamentos, o Urban Residence foi lançado em fevereiro de 2025 e teve todas as unidades comercializadas em apenas 15 meses, desempenho considerado excepcional para o mercado imobiliário local.

O resultado superou as expectativas da própria construtora e reforça a confiança do público na qualidade técnica e na credibilidade da Tarobá Construções, empresa que há 33 anos atua em Foz do Iguaçu e região.

“Recebemos essa notícia com muita alegria e gratidão. O Urban Residence foi muito bem acolhido pelo mercado e esse resultado é reflexo da confiança que os clientes depositam na Tarobá Construções. A credibilidade é um dos principais ativos da nossa empresa, construída ao longo de mais de três décadas de atuação pautadas pela seriedade, pelo rigor técnico e pelo compromisso com a qualidade”, afirma o engenheiro civil e diretor da Tarobá Construções, Renato Pena Camargo.

Segundo Renato, o resultado é fruto do trabalho conjunto de toda a equipe e também da parceria com corretores e imobiliárias da cidade. “Esse sucesso pertence a todos que acreditaram no projeto e contribuíram para torná-lo realidade. Nosso agradecimento especial aos clientes, aos parceiros comerciais e a todos os profissionais envolvidos nesse empreendimento”, completa.

Parceria que fortalece o mercado imobiliário

O sucesso do Urban Residence também é celebrado pelo Núcleo das Imobiliárias de Foz do Iguaçu (NIMOB), que reuniu as imobiliárias e corretores responsáveis pela comercialização do empreendimento. “A parceria entre o NIMOB e a Construtora Tarobá nasceu ainda no início do projeto do Urban, unindo esforços em torno de um propósito comum: desenvolver um empreendimento sólido, estratégico e conectado à dinâmica do mercado local”, destaca Vilmar Junior Allebrandt, presidente do NIMOB.

Segundo ele, o resultado demonstra a importância da atuação conjunta entre construtora, imobiliárias e corretores. “Esse resultado evidencia o trabalho coletivo das 23 imobiliárias associadas, dos mais de 200 corretores envolvidos e a credibilidade de uma construtora que acredita no desenvolvimento da nossa cidade. Mais do que um empreendimento vendido, essa parceria consolida um modelo de colaboração que fortalece o mercado imobiliário local e abre caminho para novos projetos de grande sucesso. Estamos ansiosos pelas novidades que estão por vir”, ressalta Vilmar.

Obras avançam em ritmo acelerado

Além do excelente desempenho comercial, o Urban Residence segue com as obras em ritmo consistente e adiantado em relação ao cronograma inicial. Atualmente, a equipe executa a laje do nono pavimento, o que representa

aproximadamente metade da altura total da edificação. O empreendimento já atingiu cerca de 30% de execução.

As obras seguem com diversas frentes de trabalho simultâneas. Além da estrutura, já foram iniciados os serviços de alvenaria e reboco, evidenciando a evolução consistente do empreendimento.

Sucesso que impulsiona novos projetos

Com o Urban Residence totalmente comercializado, a Tarobá Construções celebra não apenas um importante resultado de vendas, mas também a consolidação de sua estratégia de desenvolver empreendimentos que aliam localização estratégica, plantas funcionais, qualidade construtiva e alto potencial de valorização.

O resultado alcançado pelo Urban Residence soma-se à trajetória da construtora, responsável por empreendimentos de destaque em Foz do Iguaçu, como o Residencial Tancredo, reconhecido pela inovação e pelo elevado padrão técnico adotado em sua execução. A comercialização integral das unidades reforça o posicionamento da Tarobá Construções no mercado e abre caminho para novos lançamentos. “Seguimos confiantes no mercado imobiliário de Foz do Iguaçu e já estudamos novidades para este ano. Nosso compromisso é continuar desenvolvendo empreendimentos que entreguem valor, segurança e qualidade aos nossos clientes”, conclui Renato.

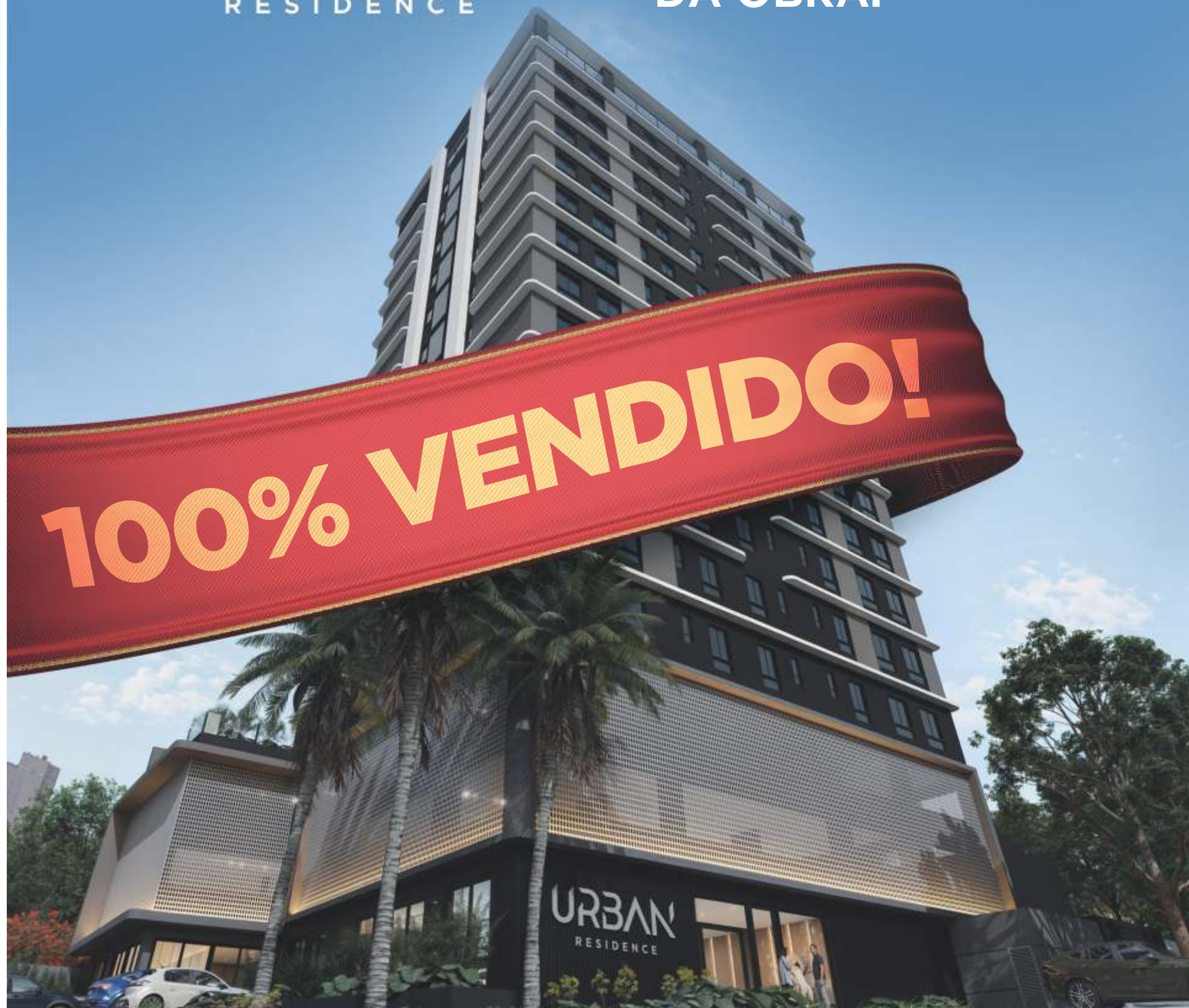




URBAN

RESIDENCE

100% VENDIDO
AINDA NO INÍCIO
DA OBRA.



Esse é o resultado de mais de três décadas construindo credibilidade.

Um empreendimento planejado nos detalhes, reconhecido pelo mercado e ideal para quem busca segurança ao investir.



Av. Tancredo Neves, 3850
Porto Belo, Foz do Iguaçu | PR
(45) 3577-0006

UMA PAIXÃO IGUAÇUENSE

Rádio Cultura de Foz do Iguaçu: 70 anos ampliando a voz dos iguaçuenses

Sete décadas de pioneirismo, integração regional e compromisso com a verdade na fronteira mais vibrante do Brasil.

No coração da tríplice fronteira, onde a força das águas desenha a paisagem e a história se costura entre diferentes culturas, erguer um meio de comunicação na década de 1950 era um ato de pura audácia. Para compreender o nascimento da Rádio Cultura de Foz do Iguaçu, é preciso fazer uma viagem no tempo e reencontrar uma cidade que, embora já crescesse firmemente em sua vocação turística e abrigasse cerca de trinta mil habitantes, vivia em um isolamento quase absoluto.

Naqueles tempos, a imponente BR-277 era um sonho distante e a Ponte Internacional da Amizade sequer existia no horizonte. Quem precisava chegar ou sair do município por terra enfrentava estradas barrentas e traiçoeiras, onde os motoristas eram obrigados a amarrar pesadas correntes nas rodas dos veículos para não sucumbir ao lamaçal. As alternativas a essa epopeia terrestre eram os raros aviões que pousavam no antigo aeroporto central, no espaço onde hoje pulsa o Gresfi, ou as embarcações que desafiavam a força da correnteza do Rio Paraná.

Nesse cenário de isolamento geográfico, a rotina dos iguaçuenses era embalada pelo ecoar do serviço de alto-falantes idealizado por Estanislau Zambrzycki, cujas cornetas espalhadas pelas principais avenidas eram o único cordão umbilical informativo da cidade. O lazer local, por sua vez, resumia-se às sessões de um único cinema e ao encanto efêmero dos circos itinerantes que, de tempos em tempos, conseguiam se instalar na região.

Foi sob a atmosfera dessa Foz do Iguaçu pacata, mas ambiciosa, que desabrochou o espírito visionário de um grupo de pioneiros. No dia 23 de novembro de 1954, quinze homens movidos pelo desejo comum de integrar o Oeste do Paraná ao restante do país assinaram a ata de constituição da emissora. O Dr. Antônio Ferreira Damião Neto, o Major José Acyline de Castro, Antonio Ayres de Aguirra, Augusto Araújo, Vitória Basso, Theophilo Wakim, Jorge Franco, Alberto Ferreira Damião, Julio Rocha Neto, Romário Vidal, João Lobato Machado, José Fernando Campean Soares, Isidoro Buchieta, Afonso Bernardi e Francisco Guaraná de Menezes uniram forças e propósitos para que a comunicação ganhasse asas através das ondas do rádio.

A engenharia e o comércio deram as mãos sob a liderança inicial do diretor comercial Antônio Ferreira Damião Neto e do diretor técnico Major José Acyline de Castro. Após um cuidadoso período de estruturação, no dia 22 julho de 1956, os microfones foram abertos oficialmente, inaugurando uma trajetória inseparável da própria identidade da fronteira. Em seus primeiros acordes, a rádio ocupou uma sala no andar superior do Hotel Cassino, tendo como vizinha a Capitania dos Portos. Mas a grandeza do projeto pedia mais espaço, o que motivou a mudança para uma sede própria e suntuosa na Rua Dom Pedro II.

O novo endereço tornou-se o centro cultural da cidade, abrigando um anfiteatro com auditório completo onde eram realizados grandiosos programas ao vivo, atraindo um público numeroso e entusiasmado que fazia filas para ver o rádio acontecer diante de seus olhos.

Operando em ondas curtas e médias, a Rádio Cultura foi um verdadeiro milagre geográfico, levando as notícias de Foz para o mundo e trazendo o mundo para mais perto da comunidade. Ela transformou-se no principal vetor de união entre a fronteira e as grandes capitais brasileiras, agindo diariamente como uma terna emissária de recados, notícias de saúde e reencontros familiares para os moradores dos rincões mais distantes da região.

Ao longo de quase sete décadas de caminhada contínua, a emissora assistiu de camarote e registrou em seus arquivos a metamorfose da cidade, cobrindo com precisão desde as primeiras grandes obras estruturantes até o colosso da construção da Usina Binacional de Itaipu. Por seus estúdios ecoaram as vozes de grandes comunicadores que alegraram gerações inteiras e foram entrevistadas as maiores personalidades globais que vinham fascinadas conhecer a monumental hidrelétrica e as deslumbrantes Cataratas do Iguaçu.

As transformações societárias e os avanços tecnológicos naturais do tempo mudaram a roupagem da rádio, mas sua alma permaneceu blindada contra o esquecimento.

Ao completar setenta anos de história, a Rádio Cultura de Foz do Iguaçu não é apenas uma lembrança nostálgica do passado, mas um patrimônio vivo, dinâmico e pulsante da comunidade, consolidando-se como uma das marcas mais tradicionais e respeitadas de todo o estado do Paraná. Mantendo firme o seu compromisso com a valorização da vida regional, ela se reinventou como um ativo e indispensável meio formador de opinião, dedicando a maior parte de sua programação contemporânea ao jornalismo sério e de proximidade.

É com essa força ética e comunitária que a emissora segue cumprindo sua missão mais bonita: a de ser um elo indissolúvel entre as pessoas e as suas histórias, continuando, dia após dia, a ampliar com orgulho a voz de todos os iguaçuenses.





UMA PAIXÃO IGUAÇUENSE-RÁDIO CULTURA 70 ANOS



Fotos pertencentes ao acervo memorial da Rádio Cultura de Foz do Iguaçu



PARABÉNS FOZ DO IGUAÇU



O **FUTURO** COMEÇA
QUANDO VOCÊ ESCOLHE
O LUGAR CERTO

5 **NOTA
MÁXIMA
NO MEC**

2 **CENTROS
UNIVERSITÁRIOS
NA REGIÃO**

vestibular20jun

www.udc.edu.br



UDC
**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**
FOZ E MEDIANEIRA

Parque das Aves celebra Foz do Iguaçu com gratuidade para moradores

Ação entre os dias 8 e 21 de junho e homenageia a comunidade que ajudou a construir a história do Parque ao longo de mais de 30 anos

Em comemoração aos 112 anos de Foz do Iguaçu, celebrados em 10 de junho, o Parque das Aves oferecerá entrada gratuita para moradores da cidade entre os dias 8 e 21 de junho de 2026. Mais do que uma ação especial de aniversário, a iniciativa é uma homenagem à comunidade, que acompanha e faz parte da trajetória da instituição desde sua fundação.

Ao longo de mais de três décadas, Parque das Aves e Foz do Iguaçu cresceram juntos. Enquanto a cidade se consolidava como um dos principais destinos turísticos do Brasil, o Parque construía sua própria história, tornando-se uma das atrações mais visitadas do estado e um importante espaço de conexão com a Mata Atlântica.

“Temos muito orgulho de fazer parte da história de Foz do Iguaçu. Ao longo dos anos, construímos uma relação muito especial com a comunidade, que acompanha, apoia e participa do nosso trabalho. Essa ação é uma forma de agradecer e convidar os moradores a vivenciarem momentos de conexão com a Mata Atlântica e com as espécies”, destaca a gerente do Centro de Recepção de Visitantes, Giliani de Almeida.

Uma trajetória construída ao lado da cidade

Inaugurado em 7 de outubro de 1994, o Parque das Aves nasceu do projeto idealizado por Dennis e Anna-Sophie Croukamp e rapidamente passou a integrar o roteiro turístico de Foz do Iguaçu. Desde então, recebeu milhões de visitantes e ampliou sua atuação com um centro de conservação voltado às espécies da Mata Atlântica.

Além de contribuir para a economia e para a cadeia turística local, a instituição desenvolve atividades voltadas ao acolhimento de animais resgatados, pesquisa científica, sensibilização de visitantes e conservação de espécies ameaçadas. Desde 2017, o Parque das Aves direciona seus esforços para espécies da Mata Atlântica, bioma que concentra alguns dos mais altos índices de biodiversidade do país e também elevados níveis de ameaça.

Um agradecimento à cidade

Ao longo de 30 anos de história, o Parque das Aves passou por diversas transformações, ampliando seus viveiros, fortalecendo sua atuação e criando novas experiências para os visitantes. Por isso, mesmo quem já conhece o atrativo encontra novidades a cada visita, seja por meio de melhorias na estrutura, novos

ambientes ou pela oportunidade de observar diferentes comportamentos dos animais ao longo do tempo.

“Muitos moradores já visitaram o Parque em diferentes momentos da vida e outros terão a oportunidade de conhecê-lo pela primeira vez. Queremos que esta celebração fortaleça ainda mais o vínculo da comunidade com esse espaço dedicado às espécies da Mata Atlântica”, complementa Giliani.

Como obter a gratuidade

Para entrar gratuitamente no Parque das Aves, os moradores deverão dirigir-se pessoalmente à Bilheteria do atrativo entre os dias 8 e 21 de junho de 2026, apresentando a documentação necessária.

É importante que cada visitante maior de 18 anos apresente um comprovante individual de residência em próprio nome para validar sua residência em Foz do Iguaçu, além de um documento oficial com foto.

Serão aceitos como comprovantes de residência contas de água, energia elétrica, internet fixa e título de eleitor. Todos os documentos apresentados deverão estar atualizados.

Acolhimento começa antes da trilha

O Centro de Recepção de Visitantes reúne Estacionamento, Bilheteria, Entrada e serviços de apoio, oferecendo praticidade desde a chegada. A equipe orienta sobre o funcionamento do passeio, horários de alimentação das aves, acessibilidade e demais informações que contribuem para o melhor planejamento da visita.

No local, há uma loja externa de conveniência, que oferece aluguel de carrinhos para crianças, além de itens que tornam o passeio mais confortável, como protetor solar, repelente, capa de chuva, água, bonés e outros produtos essenciais para a experiência ao ar livre. Também é possível realizar o empréstimo de cadeiras de rodas, ampliando o conforto e a autonomia de visitantes com mobilidade reduzida. Além disso, é possível alugar um armário de guarda-volume para guardar bolsas e até malas grandes. “Queremos que cada pessoa se sinta acolhida desde o primeiro momento”, destaca a gerente do Centro de Recepção de Visitantes.





FOZ



Uma cidade extraordinária por natureza.

A natureza é o que nos move. Sorte a nossa pousar em uma cidade de belezas naturais. Uma cidade extraordinária em sua essência.

Uma homenagem do **Parque das Aves** ao aniversário de Foz do Iguaçu.

ENTRADA GRATUITA
para moradores de Foz do Iguaçu

08 A 21 DE
JUN/2026

PARQUE
DAS AVES

*Válido de 8 a 21/06/2026 para moradores de Foz do Iguaçu mediante apresentação de comprovante de residência em próprio nome e documento oficial com foto, ambos atualizados

Foz do Iguaçu e Sicoob Três Fronteiras celebram trajetória de cooperação e desenvolvimento

Cidade chega aos 112 anos e cooperativa financeira comemora 25 anos de atuação, a única genuinamente iguaçuense.



Os 112 anos de Foz do Iguaçu e os 25 anos do Sicoob Três Fronteiras se encontram em uma trajetória construída pela cooperação e pelo desenvolvimento. A cooperativa financeira é a única genuinamente iguaçuense.

O Sicoob Três Fronteiras nasceu em 2001, criado por 25 empresários com apoio da Associação Comercial e Empresarial de Foz do Iguaçu (ACIFI). O objetivo era ampliar o acesso aos serviços financeiros e fortalecer a circulação de recursos na economia da cidade.

Desde então, a instituição acompanha a expansão do município ao longo das últimas duas décadas e meia. O que começou com uma estrutura modesta e poucos colaboradores tornou-se uma cooperativa com mais de 70 mil associados e agências distribuídas por todas as regiões da cidade.

O Sicoob Três Fronteiras contribui para o crescimento de Foz do Iguaçu, apoiando quem trabalha e faz a cidade crescer, por meio de crédito, investimentos e soluções financeiras baseadas no cooperativismo. O modelo prioriza a permanência dos recursos na própria comunidade e a participação dos cooperados nos resultados.

Para o presidente do Conselho de Administração, Dimas Bragagnolo, a trajetória da cooperativa está ligada ao compromisso de seus fundadores com o município. "Foram 25 visionários comprometidos com a cidade que plantaram essa semente", homenageia.

O diretor-superintendente, Dirceu Tessaro, destaca que a evolução da cooperativa ocorreu junto com a da cidade. "Crescemos junto com esta terra de pessoas empreendedoras, trabalhadoras e acolhedoras", afirma.

Cooperado ganha prêmios

Para marcar os 25 anos de atuação, o Sicoob Três Fronteiras promove a campanha 25 que Premia, que sorteará um automóvel BYD Dolphin, duas motocicletas, quatro scooters elétricas, televisores, iPhones e cartões pré-pagos de R\$ 2 mil entre os cooperados.

A promoção segue até janeiro de 2027, com participação válida até 20 de dezembro de 2026. Informações e regulamento estão disponíveis no site da campanha. Saiba mais e participe da promoção: [@sicoobtresfronteiras](https://www.sicoobtresfronteiras.com.br)



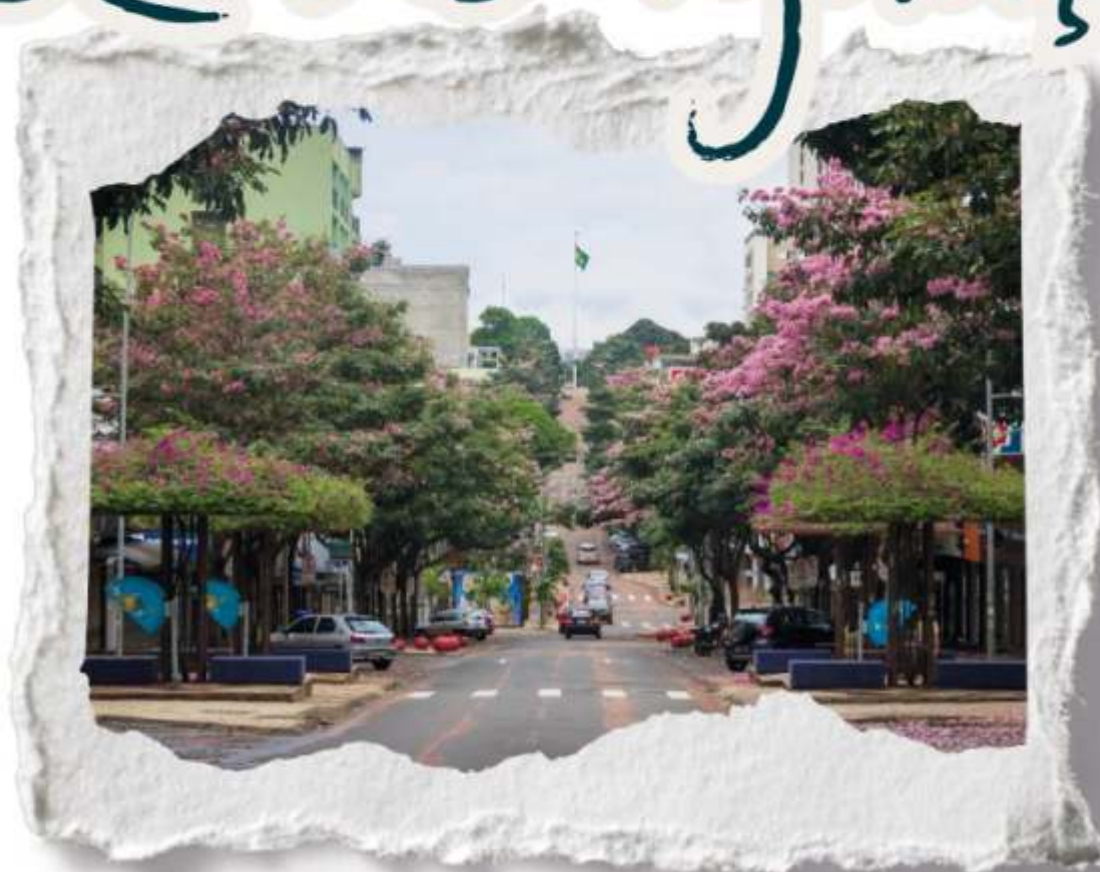
Gestores das agências do Sicoob Três Fronteiras em Foz do Iguaçu – foto: Marcos Labanca



Celebrar Foz do Iguaçu é celebrar as nossas raízes.
Porque foi aqui que tudo começou.

PARABÉNS

Foz do Iguaçu



Há 25 anos, nasceu o Sicoob Três Fronteiras, a única instituição financeira com sede na cidade. Desde então, crescemos junto com esta terra de pessoas empreendedoras, trabalhadoras e acolhedoras. Compartilhamos sonhos, apoiamos negócios, impulsionamos comunidades e construímos relações de confiança que atravessam gerações. É daqui que seguimos cooperando para construir um futuro cada vez mais próspero para todos.



www.sicoob.com.br/25quepremia

CULTURA E ENTRETENIMENTO

O renascer do antigo entreposto: Mercado Público Barrageiro abraça Foz do Iguaçu em sua essência plural

Em apenas um ano e poucos meses, histórico prédio da Cobal, revitalizado, se transforma no coração pulsante de cultura, gastronomia e memória viva para a comunidade e visitantes da Tríplice Fronteira.



Foto de Kilo Stenich

Celebrar os 112 anos de Foz do Iguaçu é honrar as trajetórias que moldaram nossa identidade. No bairro Vila A, um símbolo dessa história ganhou nova vida: o antigo prédio da Companhia Brasileira de Abastecimento e Logística (Cobal), outrora o refeitório e entreposto essencial que garantiu o sustento dos mais de 40 mil operários durante a epopeia de construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Totalmente revitalizado pela Itaipu Binacional e sob a gestão do Itaipu Parquetec, o espaço ressurgiu como o Mercado Público Barrageiro, conectando o passado operário ao dinamismo contemporâneo da cidade.

O nome do complexo é um tributo direto e afetuoso aos pioneiros que ergueram a maior geradora de energia limpa do planeta. Essa homenagem ganha contornos artísticos logo na entrada, onde a fachada exibe um imponente mural assinado pelo renomado artista Eduardo Kobra, retratando as faces dos trabalhadores. Internamente, a memória é preservada na obra do artista iguaçuense Pas e em um box histórico dedicado a objetos de época. Com 4,7 mil metros quadrados, a estrutura abriga 55 boxes que formam um rico mosaico gastronômico e comercial, refletindo a pluralidade da fronteira — com restaurantes típicos, culinária árabe, empórios e artesanato. Além disso, 12 boxes

sociais impulsionam cooperativas da agricultura familiar (como a Coaafoz) e clubes de mães, gerando mais de 450 empregos na região.

Mais que um centro comercial, o mercado consolidou-se como o epicentro cultural da cidade, promovendo uma efervescência artística contínua. Impulsionado por um circuito permanente, o local transformou-se no palco ideal para a realização de exposições de arte, palestras de relevância regional, oficinas interativas e lançamentos de livros, como o marcante lançamento do Museu da Imprensa. A programação democrática estende o tapete vermelho para apresentações das mais diversas manifestações, atraindo grandes nomes da música, da poesia, do cinema e da literatura, além de festivais temáticos que abraçam desde a cultura pop geek ao tradicionalismo gaúcho. É o ponto de encontro perfeito onde a comunidade e os turistas partilham momentos únicos.

O Mercado Público Barrageiro funciona diariamente, das 10h às 22h, na Avenida Araucária, 140. É o ponto onde a tradição e a inovação caminham juntas, mostrando que Foz do Iguaçu sabe expandir seus horizontes sem jamais esquecer suas origens.



O ponto de encontro da **CULTURA** em Foz do Iguaçu

Arte, cultura e lazer o ano todo



Visite nosso site
mercadopublicobarrageiro.org.br



Nos siga no Instagram
[@mercadopublicobarrageiro](https://www.instagram.com/mercadopublicobarrageiro)

RESTAURAÇÃO HISTÓRICA

Museu da Imprensa: o abraço de Foz ao seu próprio passado

Projeto resgata mais de seis décadas de história através das páginas dos jornais locais e transforma o jornalismo do passado em ferramenta de cidadania e novas pautas para o presente.

Uma iniciativa abraçou a história e ganhou um grande abraço da população. O Museu da Imprensa de Foz do Iguaçu nasceu com a missão de resgatar e preservar a memória da cidade, mas logo se transformou em algo muito maior: um espelho da própria identidade iguaçuense. Ao digitalizar e organizar décadas de jornais e periódicos locais, o projeto não está apenas guardando papéis amarelados; está devolvendo à comunidade o direito de saber como a cidade se tornou o que é hoje, utilizando a notícia como o fio condutor dessa jornada. Mais do que um depósito de recordações, o museu consolida-se como um pilar de cidadania, mostrando que a preservação do passado é fundamental para a construção do futuro.

Para os moradores, caminhar pelas páginas do acervo é um exercício profundo de nostalgia e pertencimento, uma oportunidade única de "matar as saudades" de uma Foz do Iguaçu que virava a página dos anos 1950 e se agigantava nas décadas seguintes. Para professores, estudantes e historiadores, o local funciona como um laboratório de pesquisa científica e social. Já para os profissionais de imprensa de hoje, as edições antigas são um manancial inesgotável para novas pautas e contextualizações, permitindo compreender o "andar da cidade" a partir do registro diário e factual dos jornais.

Mergulhar nesse acervo é descobrir que as grandes e pequenas transformações da região correm nas veias dessas publicações. A jornada histórica começa ainda nos primórdios da ocupação local, com registros fundamentais como a publicação em partes da obra *A Descoberta de Foz do Iguaçu e Formação da Colônia Militar*, de José Maria de Brito.

Na década de 1950, uma curiosa campanha pública para fazer Foz atingir meros 5 mil eleitores — o município contava com menos de 2.000 votantes, ficando atrás de vizinhas como Toledo e Cascavel. Foi também nesse período de pioneirismo que o cotidiano dos moradores mudou de ritmo com a chegada das ondas do rádio, no momento em que entrou no ar a icônica ZYS-54, a Rádio Cultura de Foz do Iguaçu.

À medida que as décadas avançavam, a imprensa registrava a pressa do progresso. As páginas do jornal *O Trabalhador*, por exemplo, mostram a urgência do presidente Juscelino Kubitschek, que "apertou o passo" para inaugurar a Ponte Internacional da Amizade ainda em 1960. Pouco depois, o turismo e a hospitalidade começavam a desenhar o DNA econômico da cidade.

O acervo guarda relíquias como as imagens do pioneiro Hotel Brasil em obras, artigos assinados por Otília Schimmelpfeng em *O Jornal de Foz* sobre os pioneiros do setor, e o marco legal de 1971, ano em que um decreto regulamentou oficialmente a taxa de turismo na cidade. Foz do Iguaçu rapidamente se tornava um ponto de interesse global, atraindo até mesmo visitas diplomáticas ilustres, como a comitiva do Presidente do Líbano que veio conhecer as belezas da região.

O verdadeiro gigantismo, porém, ganharia as manchetes com a epopeia de Itaipu Binacional, ricamente documentada pelo informativo *Unicon*. O museu preserva desde o anúncio histórico do desvio do leito do Rio Paraná para a construção da barragem até as soluções de engenharia impressionantes que viabilizaram a obra, como as monovias — os chamados "trilhos do contrato".

Paralelamente ao crescimento da usina, a cidade se transformava: a evolução urbana do coração comercial iguaçuense recebia um resgate detalhado através do olhar de Elaine Mota sobre a Avenida Brasil, enquanto os bastidores da política local fervilhavam com as discussões sobre a conquista de um prédio próprio para a Câmara Municipal e a posse do prefeito Wádis, acompanhada de perto pelas pautas pendentes do município. A integração com os países vizinhos também ganhava força nas páginas impressas, a exemplo do jornal produzido por Chico de Alencar dedicado exclusivamente aos bastidores e à importância da construção da Ponte Tancredo Neves.

Mas a história de Foz não é feita apenas de concreto e política; ela é feita de pessoas, paixões e lutas sociais. O esporte local pulsa vivo nas páginas do museu, que resgata uma rara entrevista de Irineu Basso detalhando os desafios do futebol na cidade, além das crônicas de Amilton Nunes, o "Mito", sobre a era de ouro do esporte amador. A memória afetiva ganha voz humana em entrevistas profundas, como a de dona Marieta, viúva do pioneiro Schinke, concedida ao histórico jornal *Nosso Tempo*. Por fim, o acervo reforça o papel da imprensa como defensora da comunidade: o *Jornal dos Bairros*, capitaneado por Juvêncio, serve até hoje de inspiração ao demonstrar como os jornais locais sempre foram ferramentas essenciais para focar os problemas sociais e dar voz à periferia.

O acervo do Museu da Imprensa não é um arquivo estático; é um organismo vivo que espera por novos olhares. Seja para ilustrar uma tese acadêmica, encontrar o gancho para a reportagem do próximo domingo, ou simplesmente descobrir como era a cidade no século passado, a história de Foz do Iguaçu está totalmente acessível. O convite está aberto a todos os cidadãos, pesquisadores e curiosos para explorar essas memórias e fazer parte desse grande abraço ao nosso passado através do site oficial da instituição.



Museu disponibiliza acesso público e gratuito a cerca de 20 mil páginas de jornais e revistas de Foz do Iguaçu — foto Roberto Lemos



PARABÉNS

PARABÉNS

PARABÉNS

FOZ DO IGUAÇU



FOZ DO IGUAÇU É O LAR DE HISTÓRIAS QUE
CRUZAM FRONTEIRAS E CONECTAM O MUNDO.

CELEBRAR 112 ANOS É APLAUDIR A FORÇA DA
NOSSA GENTE, A RIQUEZA DA NOSSA CULTURA
E A BELEZA DA NOSSA NATUREZA.



WWW.IGUASSU.COM.BR



TURISMO

O novo horizonte do Parque Nacional: sustentabilidade e inclusão na Maravilha da Natureza

Unidade de conservação se consolida como referência internacional ao conciliar a proteção rigorosa da biodiversidade da Mata Atlântica com acolhimento e acessibilidade para todos os públicos.



A imensidão das Cataratas do Iguaçu sempre despertou fascínio global, mas o que se testemunha atualmente no local vai muito além das belas quedas d'água. Uma verdadeira transformação estrutural está em andamento na operação do atrativo. Ao assumir o ecossistema de visitação, a Urbia + Cataratas desenhou um plano robusto de longo prazo focado em um modelo definitivo de turismo de impacto positivo, onde o sucesso não é medido apenas pela bilheteria, mas pelo legado deixado para a comunidade e para o meio ambiente. Os frutos desse trabalho já se traduzem em prêmios nacionais de prestígio, apoio à ciência e um atendimento humanizado que preza pela inclusão social.

O reconhecimento dessa postura veio em grande estilo com a conquista do segundo lugar no Prêmio ESG, concedido pela Associação Brasileira de ESG. A empresa foi condecorada em virtude de seu case de desenvolvimento sustentável, que avalia o impacto socioeconômico e ecológico de suas operações. Longe de ser apenas um selo corporativo, a premiação coroa ações práticas cotidianas, como a renovação do apoio financeiro e logístico ao Projeto Onças do Iguaçu, estendido oficialmente para 2026. Esta iniciativa desempenha um papel vital no monitoramento e na preservação da população de grandes felinos da região. Para celebrar a parceria, foi anunciado o batismo da nova onça monitorada do parque, simbolizando o compromisso ativo com a manutenção da fauna nativa.

Paralelamente às frentes ecológicas, a dimensão humana ganhou novos patamares de excelência. No mês de abril, marcado mundialmente pela conscientização sobre o autismo, a concessionária promoveu um treinamento intensivo de capacitação de sua equipe para o atendimento inclusivo a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo foi dotar o corpo funcional de técnicas adequadas para oferecer acolhimento, reduzir impactos sensoriais e garantir que a experiência junto à natureza seja acessível, segura e emocionalmente confortável para as famílias, eliminando as barreiras invisíveis do turismo tradicional.

Toda essa engrenagem voltada à responsabilidade aponta para planos futuros ambiciosos. As diretrizes dessa nova era foram compartilhadas com o mercado em eventos de grande relevância, como o Iguassu Meeting Planner Experience, promovido pelo Visit Iguassu, e o Abeta Summit, o principal Congresso Brasileiro de Ecoturismo e Turismo de Aventura. Nesses encontros, foram apresentados a investidores e operadores os projetos de expansão que modernizarão os modais de transporte interno, as passarelas, os mirantes e as trilhas. O objetivo final é estabelecer um novo padrão global para o ecoturismo em Foz do Iguaçu, pavimentando um amanhã onde o desenvolvimento regional e a preservação intocada caminham lado a lado.

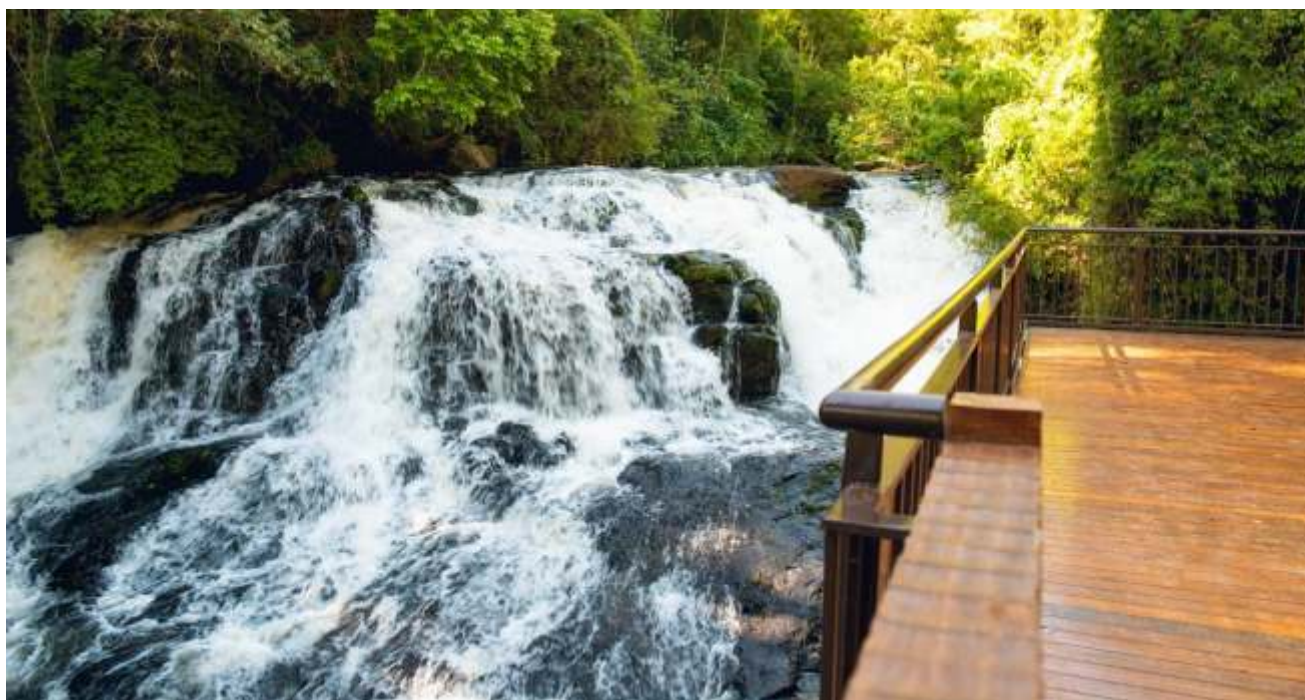




TURISMO

Uma nova era operacional: liderança de mercado e recorde histórico de público

Com início do contrato de 30 anos e a marca de 2 milhões de visitantes, concessionária consolida a projeção econômica e a segurança do Destino Iguaçu.



Imagens de divulgação e disponibilizadas pelo Urbia + Cataratas

O início de uma jornada planejada para durar três décadas exige bases sólidas, liderança afiada e forte presença de mercado. É sob esta perspectiva que o consórcio Urbia + Cataratas assumiu a gestão do turismo no Parque Nacional do Iguaçu, com a responsabilidade de elevar o nível de infraestrutura, logística e recepção do atrativo nos próximos 30 anos. Essa transição operacional demonstra uma vigorosa fase de expansão e coordena um robusto portfólio de investimentos privados que já redesenha a jornada dos viajantes na região do Iguaçu.

Para sustentar esse crescimento e atrair novos fluxos de visitantes para o destino paranaense, a concessionária tem adotado uma postura comercial agressiva na promoção do destino. A empresa levou as principais novidades operacionais, rotas de aventura e serviços exclusivos para os maiores palcos do turismo, marcando presença de destaque em feiras e polos estratégicos, como o mercado emissor do Rio de Janeiro e o tradicional Festival das Cataratas. Nessas ocasiões, o trade internacional pôde conhecer de perto os novos produtos da operadora, além dos charmosos pacotes que enriquecem a experiência do visitante fora do horário comercial convencional.

Contudo, todo esse sucesso de público exige uma contrapartida inegociável: a segurança operacional rigorosa. Ciente de que gerenciar um fluxo

massivo de pessoas em meio a uma área de floresta nativa é um desafio contínuo, a empresa marcou presença ativa no 2.º Simpósio Internacional de Segurança no Atendimento ao Turista. Durante o simpósio, foram debatidas políticas de prevenção, gestão de riscos e táticas de pronto atendimento, demonstrando que o bem-estar dos visitantes é o pilar inabalável que sustenta a credibilidade do parque no exterior.

O resultado prático de toda essa engrenagem de marketing, liderança e refinamento logístico foi coroado com um marco sem precedentes no fechamento de um período recente: o Parque Nacional do Iguaçu registrou o maior público de toda a sua história, superando os índices pré-pandemia e alcançando a marca oficial extraordinária de 2.058.539 visitantes. Esse recorde absoluto, impulsionado por turistas vindos de mais de uma centena de nacionalidades, consolidou a unidade de conservação como o principal atrativo natural da América Latina. Ao comemorar o sucesso diário junto aos visitantes, a concessionária mostra que a excelência operacional é a chave para impulsionar o turismo brasileiro rumo ao futuro.





Uma mensagem especial

A Foz do Iguaçu - Cidade bela



Quando se fala em Foz do Iguaçu, costuma-se destacar a beleza natural das Cataratas, a grandiosidade da engenharia de Itaipu e as oportunidades de visita à Argentina e ao Paraguai. No entanto, muitas vezes passa despercebida uma riqueza igualmente importante: a beleza humana que nasce da integração entre os povos.

Ao longo de sua história, Foz do Iguaçu aprendeu que dividir seu espaço, sua trajetória e seus valores humanos e religiosos com outros povos e culturas impulsionou seu desenvolvimento — não só no campo econômico e tecnológico, mas também na dimensão humana.

Esse desenvolvimento humano, fruto da integração entre diferentes povos e culturas, transforma Foz do Iguaçu e seus moradores em uma referência diante do atual cenário social e cultural, marcado pela polarização, pela intolerância às diferenças e pela criação de barreiras físicas e legais contra migrantes em muitos países e ambientes.

O Papa Francisco criticou esse fechamento e destacou a beleza das cidades capazes de acolher as pessoas: “Como são belas as cidades que superam a desconfiança doentia e integram os que são diferentes, fazendo desta integração um novo fator de progresso!” (EG 210).

Foz do Iguaçu com seu sentido profundo de acolhida e integração de novas famílias e culturas, deu às pessoas que aqui chegaram um novo sentido de pertença, um novo enraizamento humano, um sentimento profundo de estar em casa, sentimento precioso para quem precisou migrar no passado e migrou nos tempos recentes.

Assim, Foz do Iguaçu se tornou uma cidade bela não apenas por suas paisagens e desenvolvimento econômico, mas também por sua capacidade de acolher, integrar e conviver com a diversidade. Sua história mostra que a convivência entre diferentes povos e culturas fortalece a cidade e revela que o verdadeiro progresso também se constrói com respeito, encontro e tolerância.

Ao celebrar os 112 anos de fundação de Foz do Iguaçu, parabênizo a cidade por suas belezas e, sobretudo, por sua capacidade de acolher, integrar e valorizar a diversidade. Que o futuro seja construído com abertura ao diálogo, superação das polarizações e reconhecimento da diferença não como ameaça, mas como caminho de crescimento humano e social.



Dom Sergio de Deus Borges
Bispo diocesano de Foz do Iguaçu